12-14



... Qui rira le dernier ?

A Nimpha



nas simples sete letras de que seu nome se compõe proclama, ALTO e em BOM SOM, as suas virtudes triumphantes!!

A *ssociação Mutua de Peculios para Casamentos e Nascimentos*, "organisada a capricho„ constitue como tal, modelo irreprehensivel de geraes sympathias.

N *ão fazendo chamadas*, qualquer pessoa pode nella inscrever-se, sem sacrificio de maior, com a *modica quantia de 7$000 mensaes!*

I *nutiliza e vence todas as sociedades congeneres*, pelas reaes vantagens que offerece e pela *preferencia accentuadissima* que dia a dia vae obtendo!

M *ãe adoptiva das crianças*, prodigalisa-lhes *desde* o *berço*, o mimoso enxoval, *até a escola*, o indispensavel conforto, com meios para esmerada educação. *(Peculio de 5:000$000).*

P *rotectora dos namorados*, anciosos de realisarem seus sonhos côr de rosa — o *casamento* — garante-lhes largos recursos para uma *desafogada lua de mel! (Peculio de 10:000$000).*

H *umanitaria, Moralisadora e Economica*, faculta a inscripção dos *mais humildes*, feita a expensas e por intermedio de *bemfeitores!* (Art. 11 dos Estatutos)

A *lfamente util*, concede ainda *prazos de remissão* e *reembolsos das mensalidades pagas*, por falta de casamento, fallecimento e esterilidade!

Nascei!...

Amae!...

e Casae!...

que A NIMPHA será a vossa redempção, amparando-vos, educando-vos e dotando-vos !!!

PEDI informações, prospectos e Estatutos á Séde Social de "A NIMPHA„

RUA S. BENTO N. 21 - Caixa Postal N. 661 - S. PAULO

Acceitam-se bons agentes na Capital e no Interior, offerecendo-se magnificas commissões.

São evidentes

as grandes vantagens dos annuncios n' A Cigarra





SENDO a revista de maior circulação no Estado de S. Paulo, mantendo o *record* da venda avulsa na capital e penetrando em todos os pontos do Norte e Sul do Brazil, "A CIGARRA" offerece enormes vantagensao commercio para a propaganda de seus productos.



"A CIGARRA" mantêm officina propria, installada á Rua da Consolação No. 100-a, exclusivamente para a sua confecção e montada com os mais modernos machinarios. "A CIGARRA" vem augmentando sempre a sua tiragem, que com o presente numero attingiu á elevada cifra de **25.000** exemplares, o que representa, *de facto*, um successo incontestavel, unico nos annaes do jornalismo paulistano, segundo a palavra auctorizada do grande orgão da imprensa brasileira — *O Estado de S. Paulo*.

SÉDE :
Rua São Bento, 68
SOBRADO

A União Paulista

Sociedade Anonyma de Construcção e Peculio

CAIXA POSTAL, 777
São Paulo

Um dos nossos cheques mensaes :



Cheque emittido a favor da Sra. D. Clarinha Moreira Pantaleão

Filha do Sr. Cesar M. Pantaleão, residente á Rua Independencia n. 56, Porto Alegre (Estado do Rio Grande do Sul), possuidora da Caderneta n. 10094, de nossa Série ULTRA, sorteada em 25 de Julho de 1914, com o final para sorteio n. 0094.



Casa Gemcke

Grande variedade em

Fazendas, Modas, Roupas

brancas e Armarinho.

Rua Gibero Badaró n. 25

São Paulo

Companhia Mechanica e Importadora de São Paulo

Importação - Commissões

Consignações - Representações

Endereço Telegraphico:

MECHANICA

Caixa do Correio n 51

Importação em Geral e fabricação de artigos e Machinismos para Industria e Lavoura - Materiaes para Estradas de Ferro e Construcções - Fabrica de Material de barro vidrado. **Representante** das afamadas fabricas: FIAT (Automoveis). ROBEY & Co. Ltd. (Machinas a vapor) e outras.

S. PAULO

Rua 15 de Novembro n. 36

SANTOS

Rua 15 de Novembro n. 86

RIO DE JANEIRO

Avenida Rio Branco n. 117

LONDRES

Broad Street House - New Broad Street LONDON, E. C.

Officinas mechanicas - "Garage,, - Fundição - Depositos:

Rua Monsenhor Andrade e Americo Brasiliense - Braz - SÃO PAULO

O Cerco de Paris

sianos a oito dias de Paris...

Perguntámos a nós mesmos si não seria melhor transportal-o para a provincia; mas, tão depressa sahisse, o estado da França revelar-lhe-ia tudo; e ainda o achava demasiadamente fraco, excessivamente entorpecido por aquelle grande abalo, para poder saber a verdade. Decidimos, por conseguinte, que ficasse.

No primeiro dia de cerco — nunca mais esqueci isto — fui vêl-o, muito commovido, com aquella angustia que punha em nossos corações o vêr cerradas as portas de Paris, a batalha aos pés de seus muros, as aldeias dos arredores transformadas em fronteiras.

Encontrei o bom velho sentado na cama, cheio de alegria e satisfacção.

Ora — disse-me elle — até que emfim começou o cerco!

Olhei-o assombrado.

— Quê? O coronel sabe?

A neta voltou-se para mim:

—Sim, é verdade, doutor!.. Grande noticia!... Começou o cerco de Berlim.

Dizia isto com um aspecto solenne, cosendo tranquillamente! Como poderia suspeitar da menor coisa? Não podia ouvir os canhões dos fortes, não podia ver aquelle malfadado Paris, sinistro e derruido. O que via, do seu leito, era um pedaço do Arco do Triumpho, e, em redor de si, no seu quarto, todo um museu de coisas do primeiro imperio, muito de molde a acalentar-lhe as illusões: retratos de marechaes, quadros de batalhas, o pequeno rei de Roma, vestido de fato curto.

. . . . . .

A partir desse dia, as nossas operações militares simplificaram-se muitissimo. A tomada de Berlim não era mais do que uma questão de paciencia. De vez em quando, si o bom velho se aborrecia mais, lia-se-lhe uma carta de seu filho — uma carta imaginaria, é claro — visto que em Paris já não entrava nada, e, de Sedan, o ajudante de Mac-Mahon tinha sido levado para uma fortaleza allemã.

Imagine-se o desespero daquella pobre rapariga, sem noticias de seu pae, sabendo-o demais a mais prisioneiro, falto de tudo, doente talvez, e obrigada a fazel-o falar em cartas alegres, curtas, como poderia escrevel-as um militar em campanha, avançando sempre em paiz conquistado.

Algumas vezes faltava-lhe o animo; passavam-se semanas sem noticias. Mas o velho inquietava-se e já não dormia. Era então o momento propicio para chegar uma carta da Allemanha, que ella lhe ia ler para junto da cama, contendo as lagrimas.

O coronel escutava-a em meio do maior silencio, sorria com ar de quem comprehende, approvava, criticava, explicava os paragraphos mais confusos. Mas era magnifico, sobre tudo, nas respostas que mandava a seu filho:

— Nunca te esqueças de que és francez... Sê generoso com essa pobre gente. Não lhe tornes demasiadamente dolorosa a invasão...

E, recommendações e mais recommendações, adoraveis conselhos acerca do respeito á propriedade e do galante cavalheirismo devido ás damas— um verdadeiro codigo de honra militar, para uso dos conquistadores. Introduzia-lhe tambem algumas considerações geraes sobre a politica e as condições que, para a paz, se deveriam impôr aos vencidos. E, devo confessar, que não era exigente neste ponto:

— A indemnisação de guerra —dizia elle — e nada mais... Para que serviria tirar-lhes provincias? Por acaso, podia fazer-se França da Allemanha?

Dictava isto, com voz firme, e deixava transparecer tanta sinceridade nas suas palavras, uma fé patriotica tão ardente que era impossivel a alguem não se commover, ouvindo-o.

Continuava o cerco avançando sem cessar... Mas, ai! Não era o de Berlim... Estavamos na epoca dos grandes frios, do bombardeamento, das epidemias, da fome. Mas, graças aos nossos esforços e cuidados, á incançavel ternura que se multiplicava em torno delle, nem um instante foi perturbada a serenidade do bom velho. Até nos ultimos transes lhe consegui arranjar pão branco e carne fresca. Está claro que só havia estas coisas para elle, e não se pode imaginar nada mais commovedor do que esses almoços do avô, tão innocentemente egoistas: o velho, sentado na cama, fresco e risonho, com o guardanapo por baixo da barba; a seu lado a neta, um pouco pallida pelas privações, guiando-lhe as mãos, lazendo-o beber, ajudando-o a comer todas essas coisas que lhe estavam a ella defendidas.

. . . . . .

Uma tarde, quando eu cheguei, a joven veio ao meu encontro, completamente transtornada, e disse-me:

— Entram amanhan.

Estaria aberto o quarto do velho? O facto é que, pensando depois nisso, me lembro de que, naquella tarde, tinha qualquer coisa extraordinaria na expressão do semblante. E' provavel que nos ouvisse. Mas nós falavamos em prussianos, e o pobre homem pensava nos francezes, naquella entrada triumphal que ha tanto tempo esperava. Mac-Mahon, descendo pela avenida, entre musica e flores; seu filho ao lado do marechal, e elle, o velho, na sua varanda, de grande uniforme como um Lutzen; saudando as bandeiras esburacadas e as aguias ennegrecidas pela polvora...

Pobre avô Jouve! Sem duvida, tinha imaginado que não o queriam deixar assistir a esse desfilar das nossas tropas, para lhe evitarem uma commoção excessiva. Mas, pela manhã, á mesma hora em que os batalhões penetravam timidamente pela larga avenida, que conduz da porta Maillot ás Tulherias, abriu-se com mil precauções a janella lá de cima e appareceu nella o coronel, com o seu capacete e a sua espada, com a sua velha farda gloriosa de antigo couraceiro de Milhaud.

Ainda hoje pergunto a mim proprio que energia de vontade..que impulso de vida, o puzeram de pé, assim com o seu arnez de guerra... O facto é que elle lá estava, aprumado, extranhando ver tão desertas e silenciosas as largas avenidas, corridas as persianas das janellas, Paris sinistro como um grande Lazareto, por toda a parte bandeiras, mas bandeiras singulares, todas brancas e com cruzes vermelhas, e ninguem para sahir ao encontro dos nossos soldados.

Por um instante, julgou que se havia enganado...

Mas, não! Lá ao longe, por detraz do Arco do Triumpho, ouvia-se um ruido confuso, via-se uma linha que avançava egual ao sol nascente... Depois, pouco a pouco, brilharam as pontas dos capacetes; os pequenos tambores de Yena começaram a rufar, e, por baixo do Arco da Estrella, rythmado pelo andar pesado dos pelotões e pelo choque dos sabres, resoou subitamente a marcha triumphal de Schubert!...

Então, no tétrico silencio da praça, ouviu-se um gritó, um grito terrivel de:

— A's armas!.. A's armas!... Os prussianos!

E os quatro hulanos da vanguarda puderam vêr, lá em cima, na varanda, um velho alto vacillar, agitando os braços, e cahir hirto no chão.

Desta vez, o coronél Jouve estava morto e bem morto.

O CERCO DE PARIS

POR ALPHONSE DAUDET

SUBIAMOS pela Avenida dos Campos Elyseos com o doutor V., perguntando, ás paredes esburacadas e aos passeios deslageados pela metralha, a historia de Paris durante o cerco, quando, um pouco antes de chegar ao pavilhão da Estrella, o doutor parou, e, mostrando-me uma dessas grandes casas pomposamente agrupadas em torno do Arco do Triumpho, me disse:

— Vê essas quatro janellas fechadas, lá em cima, sobre aquella varanda? Nos primeiros dias de agosto, daquelle terrivel mez de agosto do anno passado, tão cortado de catastrophes e desastres, chamaram-me alli para um caso de apoplexia fulminante. Era em casa do coronel Jouve, um couraceiro do primeiro imperio, velho escravo da gloria e do patriotismo, que nos começos da guerra tinha vindo alojar-se nos Campos Elyseos, em um quarto com varanda... Advinha para que? Para assistir á entrada triumphal das nossas tropas. Pobre velho! Soube do desastre de Wissemburg quando acabava de comer. E lendo o nome de Napoleão, firmando aquella participação official da derrota, cahiu como que fulminado por um raio.

Encontrei esse couraceiro veterano, extendido a todo o comprimento sobre o tapete do aposento, com a cara injectada de sangue, e inerte, como si tivesse recebido na cabeça um golpe de clava. De pé, devia ser muito alto; cahido, parecia enorme. Feições correctas, dentes soberbos, espessos e ondeados cabellos brancos: oitenta annos que quasi pareciam sessenta... Junto delle estava a neta, de joelhos, banhada em lagrimas. Parecia-se muito com elle. Ao vel-os, um ao lado do outro, dir-se-ia que eram duas magnificas medalhas gregas, moldadas com o mesmo cunho. Apenas havia a differença de uma dellas ser antiga, com os vestigios do tempo e um tanto apagada de contornos, e a outra nitida e brilhante, tendo todo o lustro e suavidade de moderna cunhagem.

Commoveu-me a dôr daquella creança. Filha e neta de soldados, tinha seu pae no estado-maior de Mac-Mahon; e a imagem daquelle grande velho, extendido deante della, evocava no seu espirito outra imagem não menos terrivel.

Tranquillizei-a o melhor que pude, mas, no fundo, eu poucas esperanças tinha. Effectivamente, por espaço de tres dias, o enfermo permaneceu no mesmo estado de torpor e de immobilidade...

Entretanto, chegou a Paris a noticia de Reichsoffen. Deve recordar-se de que maneira extranha... Até ao anoitecer, todos acreditavamos numa grande victoria: vinte mil prussianos mortos e o principe real prisioneiro...

Não sei por que milagre, por que corrente magnetica, um echo daquella alegria nacional chegou até ao nosso desgraçado surdo-mudo, até aos limbos da sua paralysia: mas o certo é que, ao acercar-me naquella tarde da sua cama, pareceu-me que o doente não era já o mesmo homem. O seu olhar tinha-se tornado lucido, a lingua estava menos entorpecida. Teve forças para me sorrir, e tartamudeou duas vezes:

— Vi... cto.., ria!

— Sim, coronel, uma grande victoria!

E, á proporção que eu lhe ia dando pormenores ácerca do feito de Mac-Mahon, via cessar a tensão das suas feições e illuminar-se-lhe o rosto...

Quando eu ia sahir, a joven esperava-me, pallida, de pé, deante da porta. Soluçava.

— Está salvo! disse eu, apertando-lhe as mãos.

A infeliz rapariga mal teve animo para me replicar que, no mesmo instante, acabava de saber-se o resultado de Reichsoffen: Mac-Mahon em fuga, todo o exercito derrotado.

Olhamo-nos os dois com tristeza. Ella estava desolada, pensando em seu pae; eu tremia, pensando no velho. Com certeza não resistiria áquelle novo golpe... Como haveriamos de proceder?... Era mistér deixar-lhe a sua alegria, as illusões que o fizeram reviver!... Impunha-se-nos a necessidade de mentir.

— Pois bem: mentirei! — disse-me a heroica rapariga, enxugando apressadamente as lagrimas.

E, radiante, tornou a entrar no quarto do avô.

Era ingrato o encargo que impuzera a si propria. Nos primeiros dias tudo correu bem: o pobre velho tinha a cabeça tão esvaida que se deixava enganar como si fosse uma creança. Mas com a volta da saude, as suas ideias iam ganhando mais clareza. Era necessario tel-o ao corrente do movimento dos exercitos e relatar-lhe as communicações officiaes.

Inspirava, na verdade, uma dôr profunda, ver aquella rapariga inclinada dia e noite sobre o mappa da Allemanha, assignalando-o de pequenas bandeiras e esforçando-se por combinar uma campanha gloriosa: Bazaine perto de Berlim, Froissart na Baviera, Mac-Mahon junto do Baltico.

Aconselhava-se commigo para tudo isto, e eu prestava-lhe a minha ajuda quanto era possivel, mas o proprio avô era quem, mais que todos nós, servia naquella invasão imaginaria. Havia conquistado a Allemanha tantas vezes durante o primeiro imperio! Sabia de antemão todos os incidentes.

— Agora vão para tal ponto... Levam a cabo isto ou aquillo...

E as suas previsões nunca deixaram de realizar-se, o que, naturalmente, o orgulhava.

Por infelicidade, apesar de não acabarmos de tomar cidades e de ganhar batalhas, para elle nunca iamos bastante depressa. Aquelle veterano era insaciavel!... Todos os dias, ao chegar alli, me era notificado um novo feito de armas.

— Doutor, tomámos Mongucia,— dizia-me a joven, com um sorriso amargo, sahindo ao meu encontro.

E, através da porta, ouvia uma voz alegre, que me gritava:

— A coisa vae bem, a coisa vae bem! Dentro de oito dias estamos em Berlim.

Naquelle momento, estavam os prus-



ANTES de comprar um Grammophone, visitem a CASA ODEON, casa especial deste ramo.

Sempre grande stock de todas as marcas de machinas falantes.

O mais variado sortimento no Estado de S. Paulo de discos **Odeon, Fonotipia, Jumbo** e **Victor.**

Peçam catalogos, os quaes enviamos gratis a quem pedir.

CASA ODEON

RUA SÃO BENTO, 7

SAO PAULO

SUCCURSAL DA CASA EDISON

do Rio de Janeiro para os Estados de SÃO PAULO, PARANÁ E SUL DE MINAS



DEPOSITARIOS

A BOTA IDEAL — RUA DIREITA, 6-A.
CASA VILLAÇA — RUA SANTA EPHIGENIA, 84-C e RUA IMMIGRANTES, 74.
CASA S. PAULO — LARGO DO AROUCHE, 41.
PALACIO DAS NOIVAS — AVENIDA RANGEL PESTANA, 259.
CASA CHIC — LADEIRA JOÃO ALFREDO, 3.
CASA COMBAT — RUA CONSOLAÇÃO, 100.

S. PAULO



Deposito de Arroz de Iguape

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Tem sempre em deposito "Arroz de Iguape,, o mais rico em substancias nutritivas, conforme foi demonstrado em analyse official.

— ENTREGA-SE A DOMICILIO —

Teve o primeiro premio na grande Exposição de Turim

Luiz Gonzaga Muniz

RUA 11 DE AGOSTO N. 4 (Antiga do Quartel)

TELEPHONE N. 26-51 - SÃO PAULO

Desejaes ver vossos filhos e netos alegres e felizes ?

Presentai-os com um "Grammophone,, e alguns "Discos,, da CASA EDISON e proprios da sua idade

Por 22$000 para cima

podem adquirir hoje um bello Grammophone e divertir-se com elle quanto quizer. Elle canta as melhores modinhas, melhores cançonetas, os melhores e preferidos trechos de operas e operetas. Fornece musica para bailes e festas caseiras, estando sempre prompto a distrahir as crianças e adultos. Novos modelos: de 30$ por 22$, de 55$ por 32$, de 60$ por 35$, de 85$ por 46$, de 105$ por 65$, de 225$ por 85$, e outros de 25% a 75% mais barato que em qualquer outra casa do Brasil.

Os melhores discos vendemos por estes preços:

Odeon de 5$ por 3$500, de 4$ por 2$, de 2$500 por 1$600 — **Columbia** de 4$ por 2$ **Victor** de 2$500 por 1$800 — **Agulha Condor** as melhores, milheiro 8$ agora por 4$.

Aproveitem os preços actuaes! — Nunca poderão comprar por preços eguaes!

Discos de grande successo da actualidade

La Revue du 14 Juillet (em 2 partes com acompanhamento da musica da Guarda Republicana de Paris. Scena tomada no Hippodromo de Longchamps

La Marseillaise pela musica da guarda republicana de Paris.

Paris - Belfort Defile avec tambours et clairons pela musica da guarda republicana de Paris.

Le Sacre de Napoleon 1.er (em 2 partes)

Reconstituição historica baseada em documentos literarios e musicaes da época por L. Julien Rousseau (Paris).

Die Wacht Rhein (Emil Munch)

Echos du Tyrol

Canto Tirolez pelo Bergert

Hymnos de todas as nações em discos duplos

Preço de cada um - 3$500



PEDIDOS A

Gustavo Figner

Casa Edison

Rua 15 de Novembro, 55 - S. Paulo

a Cigarra

Revista de maior circulação no Estado de S. Paulo.

Num. XII	PUBLICAÇÃO QUINZENAL DIRECTOR, GELASIO PIMENTA	Anno I

S. Paulo, 29 de Outubro de 1914 — Assignatura: Anno 10$000 — Num. avulso 400 réis

CHRONICA

A guerra já alastrou, desde a Europa, até ás columnas dos nossos jornaes, o que nos permitte, sem os incommodos da fumaceira da polvora, sem os affrontamentos do ouvido e sem o despedaçador espectaculo da carnificina, assistir todas as manhãs a uma nova batalha, — tranquillamente e sem riscos. A estrategia da imprensa é, para alguns scepticos, *fournée* em ridiculo; sem embargo, ella está fazendo tanto mal á Allemanha como os canhões dos alliados. E' uma grande força, a sympathia universal; e graças ao telegrapho, á divulgação pelo mundo da cultura franceza e á acção subtil do *Foreign Office*, a sympathia universal está decididamente com os adversarios da Germania.

Ora, para essa sympathia, concorre consciente ou inconscientemente a imprensa, com a sua estrategia e com as suas batalhas. Exceptuados os nossos semelhantes da raça teutonica, aos quaes razões de patriotismo, aliás muito respeitaveis, aconselham uma prudente duvida, não ha cidadão algum, no globo, que a esta hora acredite na victoria da Allemanha. A situação da guerra pode ser ainda e é de facto indecisa no campo de batalha; porêm, na consciencia universal, é uma situação liquidada. Si a Allemanha, alem dos excellentes canhões de 42, do seu estado maior, do capacete do *Kaiser*, dispuzesse tambem de todos quantos, pelo mundo inteiro, vão commentando a guerra e universalisando uma opinião, — seria invencivel e poderia cobrir com a sua bandeira listrada o planeta.

—

As peripecias da conflagração, que se arrasta lentamente em mais de metade da Europa, quasi nos fizeram esquecer que está á porta o dia 15 de Novembro, — e que esse dia será o eclypse do sr. Hermes da Fonseca, que durante os ultimos quatro annos presidiu, do alto dos seus tacões, com myopia e nervos, aos patrios destinos. S. Exa., segundo se diz, não esperará a terminação do quatriennio para se exonerar modestamente ás homenagens que o aguardam. Escapulir-se-á do Cattete algus dias antes, entregando o sceptro a quem quer que o acceite, — o vice-presidente do Senado ou o presidente do Supremo.

Fraudariamos a imprensa carioca nas primicias a que ella tem direito, si antecipassemos aqui a resenha destes quatro annos gloriosos, tão depressa esvaidos na clepsydra constitucional. Os collegas do Rio, amordaçados desde Março ultimo, decerto aproveitarão o seu primeiro dia de liberdade para biographar o preclaro cidadão, cujo consulado é marcado por epigraphes candentes: bombardeio da Bahia, intervenções, estado de sitio, etc. Mas, o que principalmente nos impede de servirmos de desinteressados Plutarchos ao sr. Hermes da Fonseca, é a convicção, que nutrimos, de que s. exa., mais que aos dominios da historia, pertence aos da phrenologia. Em vez de um Taine, s. exa. exige um Vico ou um Lombroso. O quatriennio do sr. Hermes, na historia constitucional do Brasil, não é o elo de uma cadeia; é um hiato propicio a estudos de psychologia comparada, cujo interesse scientifico talvez faça esquecer aos posteros as ruinas accumuladas em quatro annos de intersecção presidencial.

ESPECIFICO MARAVILHOSO !

CONTRA ASTHMA

BRONCHITE CHRONICA & TUBERCULOSE

XAROPE DIVINO

O ALIVIO DA TOSSE



Tosse, rouquidão, bronchite, influenza

O seu effeito prodigioso manifesta-se logo nas primeiras colheres

ENCONTRA-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Vidro 2$500

Uma conta a pagar

E' uma verdade corrente, e diffundida em toda a vasta bibliographia moderna, desde os livros do fallecido sr. Thiers até ao Almanack Hachette, que a Inglaterra é o paiz mais pratico do mundo. Entretanto, não é de Londres, mas de Berne, que nos expedem a seguinte e singular noticia. O governo federal nomeou uma commissão de funccionarios de thesouraria, encarregada de formular a factura que, no fim da guerra, será apresentada ás potencias belligerantes, para o pagamento de todos os prejuizos soffridos, durante a guerra ou como consequencia della, pelos sympathicos fabricantes de relogios garantidos por dois annos.

E' um admiravel paiz a Suissa. A situação da Europa é inquietadora; e tão longe estamos ainda do desenlace da campanha que arriscadas seriam quaesquer previsões sobre o futuro. Vence o canhão Krupp, numero 42, ultimo modelo, — ou vence o sabre francez, fundido nas usinas Canet? Os suissos, fleugmaticos e tranquillos, não se preoccupam de forma alguma com essas possibilidades. Em verdade, o mundo acaba para elles nos lagos, nos Vosges, nos Alpes e em Basiléa. Tudo quanto fica para além da sua vista de montanhas não são patrias, — é o forasteiro. E' o cliente rico, que paga nos hoteis contas fabulosas e compra, por milhões, as pequeninas machinas de medir o tempo.

O que a Suissa vê de mais claro, na bulha que atiça os povos vizinhos, é que alguns estilhaços de granada cahiram no seu territorio, incendiaram quatro feixes de trigo e quebraram a moldura de um Teniers que estava num museu. A discordia entre os clientes privou-a de hospedar toda a Europa, — a doze francos por dia e por cabeça. A rixa nas fronteiras obrigou-a á mobilisação. Está muito bem. A Suissa não se queixa contra estas contingencias de um negocio, que é de sua natureza aleatorio e precario. A Suissa apenas reclama que lhe paguem. Reclama-o das potencias como reclamaria uma indemnisação do hospede que, no Ritz ou no Interlaken Palace, quebrasse uma peça de louça ou entornasse tinta sobre um tapete. Vença a Allemanha ou triumphem os alliados, alguem ha-de pagar a conta. E, sejamos justos, este criterio de gerente de hotel é inatacavel nos dominios da equidade.

A nós, latinos, idealistas impenitentes, nos quaes o coração, á força de dilatar-se, acabou por absorver a cabeça, — a nós esta attitude suissa não é sympathica. Temos uma optica especial para julgar os factos e não concebemos, sem difficuldade, — no momento em que o canhão vomita a morte, em que milhares de seres adormecem para sempre deitados de bruços nos campos de batalha, em que o mundo inteiro estremece de dôr e de angustia, — uma Suissa tranquillamente sentada á sua secretaria, deante de uma folha de papel velino, corre o "entête" do governo federal, e começando assim a sua factura: Os srs. "Allemanha e França" devem: Por uma guarnição de arame farpado no districto de Basiléa, 17,50 francos; idem no districto de Schaffonse, 8,20 francos; por um Teniers avariado, 250 francos; por quatro mólhos de capim incendiados por uma granada, 0,75 centimos... Esta Suissa já não é a de Guilherme Tell e do boi de Uri, — a unica que nós descortinamos atravez da historia e da lenda. E' a Suissa do seculo XX, da farinha lactea Nestle e dos bancos envernisados nas praças publicas com o distico: "for foreigner's only". E' a Suissa dos hoteis e dos relogios.

Quando Daudet nos contou aquella fabulosa peregrinação de Tartarin nos Alpes, e nos mostrou a Suissa como um palco magnificamente preparado para as aventuras de que os viajantes são tão gulosos, — nós repellimos com tedio o volume que nos estragava o poetico paiz das montanhas. Recusamo-nos enojados, a acreditar que um alpinista, fosse elle embora da força de Tartarin, no decurso de uma accidentada expedição ás geleiras, cahisse de chofre num abysmo, por se ter partido uma corda preparada para o effeito, — e que, imaginando morrer, o alpinista cahisse apenas no fundo de um buraco estofado de algodão em rama, se levantasse envergonhado, e logo deparasse com um bem escanhoado e correcto creado de hotel, offerecendo-lhe, com a maior amabilidade, uma escova e um pente... Este apuro industrial do "truc" afigurou-se-nos attentatorio da poesia em que a Suissa docemente se envolve. Entretanto, o paiz do alpinismo redige neste momento, á luz dos incendios e ao ruido dos canhões, uma conta de despesas que montam a não sei quantos milhares de francos e alguns centimos, — fóra o sello —; e começamos a pensar, melancolicamente, que as aventuras de Tartarin, tympanisadas, dão o som da realidade.

Outubro, 26. 1914.

GOMES DOS SANTOS.

EXPEDIENTE D' "A CIGARRA,,

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO
NO ESTADO DE S. PAULO

REDACÇÃO E ESCRIPTORIO:
RUA DIREITA, 8-A (Palacete Carvalho)
OFFICINAS: RUA DA CONSOLAÇÃO, 100-A
SÃO PAULO.

A empresa d' *A Cigarra* é propriedade da firma Gelasio Pimenta & Comp., de que fazem parte, como socios capitalistas, os srs. Gelasio Pimenta e Coronel Durval Vieira de Sousa, sendo o primeiro solidario e o segundo commanditario.

As pessoas que tomarem uma assignatura annual d'*A Cigarra*, despenderão apenas 10$000 e terão direito a receber a revista até 31 de Dezembro de 1915, devendo a respectiva importancia ser enviada em carta registrada, com valor declarado, ou vale postal.

Toda a correspondencia relativa á redacção ou administração deve ser dirigida a Gelasio Pimenta, director da revista e gerente da empreza e endereçada á rua Direita n. 8-A, S. Paulo.

COLLABORAÇÃO. — Tendo já um grande numero de collaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores poetas e prosadores, *A Cigarra* só publicará trabalhos de outros auctores quando solicitados pela redacção.

JULIO ROCCA



O illustre estadista argentino general Julio Rocca, grande enthusiasta do Brasil e que acaba de fallecer em Buenos Ayres, ao lado de seu velho amigo, o saudoso dr. Campos Salles.

VIDA SOCIAL

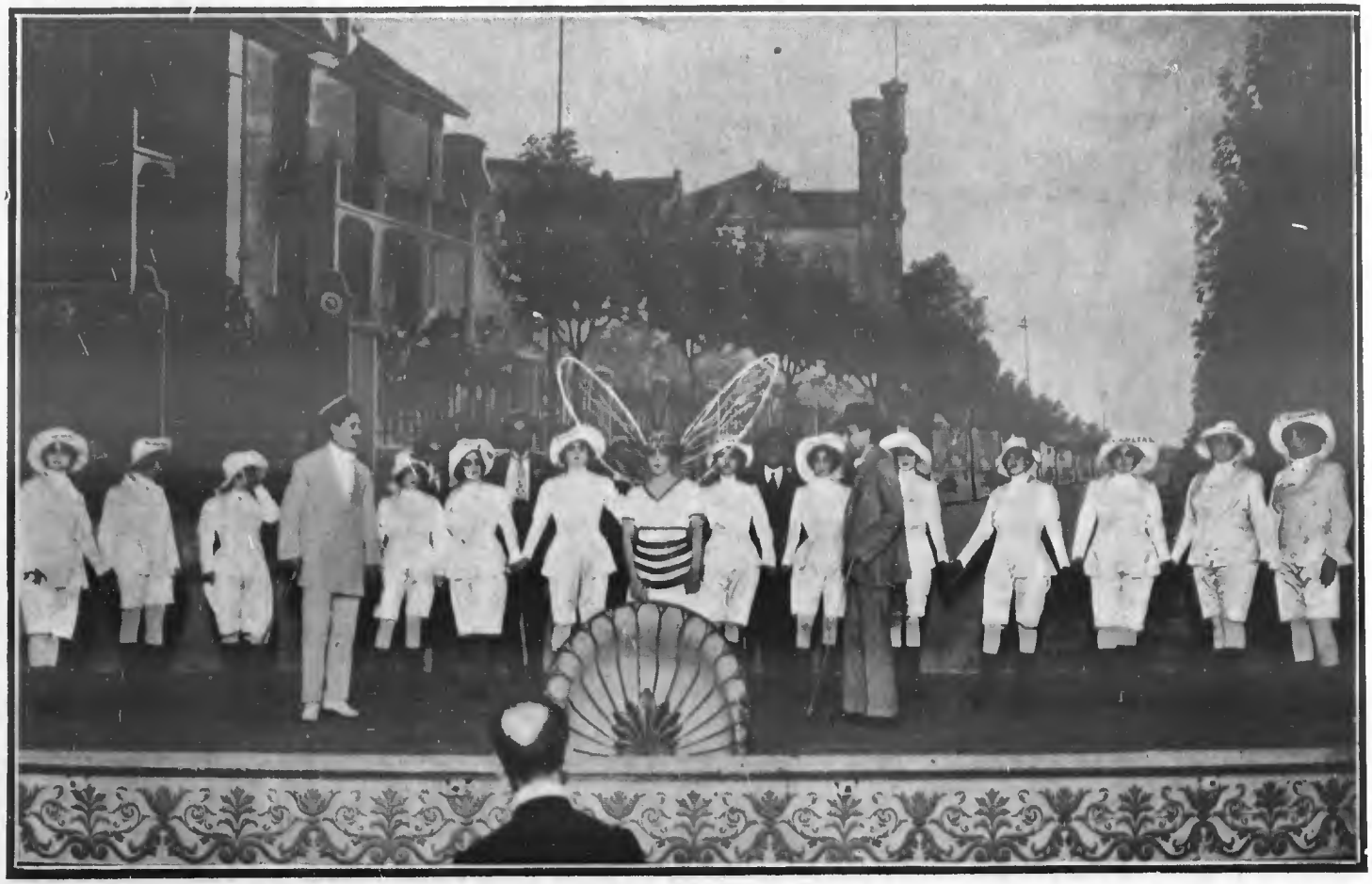
"A CIGARRA"



A excma. senhorita BRANCA BAILLOT, filha do dr. Augusto Baillot, lente do Gymnasio do Estado.



Os primeiros compassos da musica escripta pelo distincto maestro Luiz Filgueiras para o "couplet,, d' "A Cigarra,, na peça de Cardoso de Menezes — "Só p'ra falar,, — e que tem obtido ruidoso successo no Theatro S. José.



Aspecto do palco no momento em que a artista Satanella, primeira figura da companhia que alli tem trabalhado, com grande successo, começava a deliciar o publico com a canção d' "A Cigarra", na scena de grande effeito dedicada á imprensa paulista pelos auctores da excellente revista "Só pr'a falar".

O Foco...



NUNCA tinham sahido de Caçapava, hão de acreditar? O chefe da familia, Ambrosio Alves, era um sujeito escravisado a umas tantas convenções. Porque em menino ouvira muitas vezes a mãe dizer ao marido, atalhando-lhe planos de viagem: "Livra-te dos ares que eu te livrarei dos males„ — jámais tivera inclinação para conhecer terras.

Agora, porém, o caso mudava de figura. A sua Quinota, a sua filha mais velha, definhava a olhos vistos. Era preciso leval-a, fazer com que aspirasse o ar das montanhas. Tinham-lhe aconselhado Caxambú, boa estação de aguas, bom clima. O Tonico tinha lá estado e de lá viera saudoso, confessando que se não fôra a familia, quem se deixaria ficar naquelle rincão encantador era elle. Estava resolvido: iriam todos passar um mez em Caxambú.

As tres filhas de Ambrosio, Quinota, Amalia e Sebastiana não cabiam de contentes. A's vezes chegavam a não acreditar na resolução do pae. Só quando receberam ordem de aprompter as malas é que lhes desappareceu a duvida. E, como tinham de partir numa segunda-feira, gastaram o domingo em despedir-se das amigas, por entre beijos, risos, pedidos de encommendas.

As Montalvão queriam dois queijos. As do major Pereira, as famosas mangas de Caxambú, e o velho vigario, tres caixas de garrafas, a ver si se lhe endireitavam os rins.

Emfim, Ambrosio Alves partia no dia seguinte com a mulher e as filhas e, uma vez em Caxambú, foi direito a uma pensão que só acceitava gente séria e lhe offerecia bom passadio. Foi lá que Ambrosio soube que seu primo Fabricio estava hospedado no "Hotel da Aguia„. Não poude reprimir o seu contentamento. Ora vejam o ladrão do Fabricio em Caxambú e sem lhe haver dito coisa nenhuma! Astuto, só elle! Fôra sempre assim, reservado, e economisava num anno inteiro para dissipar num mez, fazendo tudo pela calada. Só quando voltava a Caçapava — a velha — é que se vinha a saber onde elle estivera, o que tinha feito, e quanto gastára.

Ora, na terceira manhã de Caxambú, depois do almoço, Ambrosio sahiu, foi procurar o primo ao "Aguia„. Mas não o encontrou nem á mesa, nem no quarto, nem na sala de palestra.

— Mas onde diabo está o Fabricio? perguntava elle ao criado.

O criado, a sorrir, disse-lhe que o acompanhasse...

Ambrosio seguiu-o por um longo corredor, desceu umas escadas, tomou por outro corredor e por fim entrou numa sala, á direita, cheia de gente, com uma roleta ao centro, a funccionar.

— O' Fabricio, gritou elle, dando com o primo abancado ao taboleiro, com uma pilha de fichas na na frente e ao lado um maço de notas.

— Oh, você por aqui? fez Fabricio, surpreso. Chegue-se cá!

E Ambrosio foi sentar-se, meio acanhado, junto ao primo. Conversou, olhou com attenção os differentes aspectos do jogo, sentiu prazer em ver Fabricio augmentar o bolo que tinha ao lado.

Seus olhos passeavam pelo oleado cheio de numeros, iam do 1 ao 36, miravam os pontos, sorriam por fim.

A seu lado, um moço loiro dera um salto ouvindo cantar "Trinta e um!„ — e Ambrosio reparára no ar de satisfacção com que dahi a instante elle recebia das mãos do pagador uma pilha de fichas de marfim.

Veio-lhe então um irresistivel desejo de jogar. Sahira de Caçapava com tres contos para despesas. Nem metade, certamente, gastaria. Depois, si perdesse, era uma só vez, que elle não era nenhum tolo que fosse arriscar o que lhe fazia falta.

Ainda teve uns momentos de indecisão. Mas, a bola fez um *rac-vac-rac* muito prolongado e sonoro. Muitas mãos extenderam-se para o oleado, cobrindo com fichas os numeros. Instinctivamente, Ambrosio, espalhou notas de

VIDA SOCIAL



A excma. sra. d. Zelinda Ribeiro, esposa do sr. Luciano Ribeiro da Silva, fazendeiro em Villa Costina, e a sua sobrinha Helena, filha do nosso illustrado collaborador dr. Alarico Silveira.

A CIGARRA NO PALCO

Foi um verdadeiro successo para a companhia de operetas e revistas, dirigida pelo sr. J. Gonçalves, a peça de costumes paulistas — *Só p'ra falar* — original de Cardoso de Menezes e musica do maestro Luiz Filgueiras, representada no S. José.

Sem pretender fazer literatura, conseguiu Cardoso de Menezes organisar tres bellos actos de palpitante actualidade, em que os costumes paulistas, intelligentemente observados, apparecem em suas faces principaes, cheios de vida, esfusiantes de graça, num alegre desenrolar de pilherias sadias, que fazem rir sem os recursos banaes da pornographia.

Os serviços de agua, da Light, do gaz, os melhoramentos municipaes, os cafés, os theatros, a politica, o jogo do bicho, a crise, a moratoria, os bairros, a imprensa, a policia, os impostos, o foot-bal e até *A Cigarra*, que mereceu uma gentileza especialissima, para a qual não encontramos palavras de agradecimentos, tanto ella nos commoveu pela sua espontaneidade e pela sua graça: tudo que constitue os traços caracteristicos da vida paulista é criticado com admiravel habilidade pelo distincto autor da revista *Só p'ra falar*.

O maestro Luiz Filgueiras, nome consagrado no mundo da arte, escreveu a musica da revista, cerca de quarenta numeros, alguns adaptados, outros originaes, com verdadeira vérve, com a competencia de um emerito orchestrador.

O "couplet" d'*A Cigarra*, do qual estampamos os primeiros compassos na pagina anterior a esta, alcançou estrondoso successo, sendo bisado em varias representações.

Satanella, a graciosa artista, primeira figura da companhia, tão festejada pelo publico, que se tem extasiado com a sua finissima e extraordinaria vivacidade, Satanella, diziamos nós, esteve magnifica sob a linda phantasia d'*A Cigarra*, cantando com deliciosa graça e admiravel dicção.

"*Só p'ra falar...*"

Alberto Ghira, Raul Soares, Edmundo Maia, Izabel Ferreira, Amelia Silva, Arruda, Martins, Tavares, Campos e outros artistas deram muito relevo aos seus papeis.

Concluindo esta ligeira noticia, cumpre-nos agradecer a Cardoso de Menezes e Luiz Filgueiras a honra conferida *á Cigarra*, dando-lhe um logar de destaque entre a imprensa de S. Paulo fazendo-a representar de modo tão bello e tão fino, consagrando-lhe as melhores paginas da musica elegante e caracteristica da sua brilhante revista.

Eis os versos da canção d'*A Cigarra*:

Eis-me, aqui estou.
Bella e catita.
Sempre art-nouveau,
Sempre bonita!
Sou, com franqueza,
Uma fetêa...
Sou a princeza
Da Paulicéa...

Por toda a parte
Onde appareço,
Eu próvo arte,
Honras mereço...
Vivo cantando
Linda canção,
E vou passando
Mesmo um vidão.

Sendo a Cigarra, no emtanto,
Mal o povo, emfim, me viu...
Imitou logo o meu canto:
psiu! psiu! psiu: psiu!

MUSICA



O pequeno pianista Walter Marx, que acaba de realisar um concerto no Salão Germania, obtendo brilhante successo.

ooo

CONCURSO MUSICAL

Os distinctos maestros João Gomes de Araujo, Alfredo Oswald e Luiz Chiaffarelli, que constituem a commissão julgadora do primeiro Concurso Musical d'*A Cigarra*, estão agindo criteriosamente e sem precipitação, de modo a poderem fazer absoluta justiça aos concorrentes.

Por esse motivo, ainda neste numero não podemos publicar o respectivo resultado.

Conforme os leitores sabem, serão conferidos aos vencedores premios em dinheiro, na importancia de 300$000, offerecidos pela Casa Lévy, o mais antigo estabelecimento commercial de S. Paulo.

A Tentação



Ao longo do Jordão, num aspero deserto,
Ora o Filho de Deus, o Filho muito amado,
Quando, em torno volvendo o obliquo olhar incerto,
Surge a sombra infernal do Archanjo condemnado.

Vai tentar a Jesus. Pinta-lhe um céo aberto
Com toda a seducção terrestre do peccado:
Promette ouro aos montões: "Tens a gloria tão perto!
"Adora-me e andarás de purpura e brocado!"

E, elevando Jesus nas azas tenebrosas
Ao mais alto do templo, o Tentador eterno
Diz-lhe, mostrando em torno as vastidões radiosas:

"Vês? Serás o maior monarcha deste mundo!"
Mas, a um gesto de Christo, o Principe do Inferno!
Rola, num estertor, no Barathro Profundo!

GUSTAVO TEIXEIRA

OUTUBRO DE 1914

DIOS DA GUERRA



...prehendendo na terrivel carga de bayoneta contra os allemães, na região de Aisne

20$000 no 17, 21 e 32.

— Trinta e dois! cantou no meio de profundo silencio uma voz. Os olhos de Ambrosio sorriram, fixaram-se em Fabricio, que tambem lhe sorriu e lhe disse:

— Ganhaste! Andou de novo a roda. Ambrosio, então com uma pilha de fichas, espalhou quasi metade por differentes numeros. Perdeu. Insistiu. Perdeu de novo. E, em menos de meia hora, pallido, camarinhos de suor frio no rosto congestionado, os olhos extranhamente brilhantes, elle trocava a ultima nota de 500$000, jogando 200$000 no double zero. Veio o 24.

Levantou-se, meio cambaleante, e sem olhar para o primo, sahiu da sala, enveredou pelos corredores, o cerebro atordoado, o coração opprimido, um negro mal estar a sacudil-o todo.

Quando se viu cá fóra, na claridade de um lindo sol, olhou a rua cheia de movimento, grupos de acquaticos a passeio, chefes de familia em conversas animadas.

— Que desgraça! Que desgraça! exclamava, sentindo uma dorzinha no coração.

Entrou em casa em desalinho, a face congestionada, os olhos saltados.

— Que foi, que tens? pergunta-lhe a mulher, vendo-o com um semblante triste, completamente desfigurado.

— Depressa, arranjem as malas! Esta tarde partimos.

— Mas que é isso, Ambrosio, que aconteceu, que resolução é essa tua, assim tão brusca?

Então, o velho agarrou na mão da companheira, arrastou-a para o lado, e a meia voz, num tom cavo, mysterioso:

— Não me contraries, por Deus! Avisa as pequenas. E' preciso partir esta tarde, irrevogavelmente.

— Pois sim, Ambrosio, pois sim. Mas tu tens que me dizer, primeiro, o que aconteceu.

Theatral, a tremer todo, o olhar faiscante, Ambrosio puxou a mulher para junto de si, e disse-lhe baixinho, ao ouvido:

— A peste... Vinte casos... Enterraram hontem uma familia inteira, quatro pessoas chegadas na vespera. Aqui tens tu, porque partimos. Arranjem as malas, depressa!

E agora, triumphante do effeito dramatico do embuste:

— O maior foco, o foco mais perigoso, é no "Hotel da Aguia". — Venho de lá, horrorisado. E dando um enorme suspiro:

— Mas quem me mandou a mim sahir de casa, ir ao encontro do *contagio*!...

S. Paulo, Outubro de 1914.

MANUEL LEIROZ

OS EPISODIOS DA



Tropas de infanteria colonial franceza, procedentes da Argelia, emprehendendo na ter

Os instantaneos d' "A Cigarra,,



No prado da Moóca, por occasião de uma das ultimas corridas realisadas pelo Jockey Club Paulistano



Os convidados a um pic-nic realisado no Jardim da Acclimação, posam especialmente para "A Cigarra,,

LINGUA PORTUGUEZA, ENSOPADA COM BATATAS



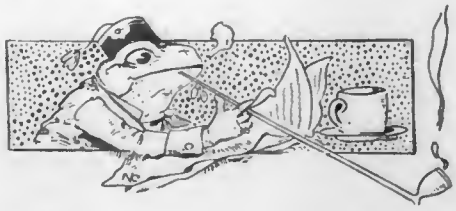
LEIO nos jornaes que a Camara Municipal tem em estudos um projecto de lei creando uma taxa elevada para os letreiros em lingua extrangeira. E uma especie de imposto prohibitivo, a obrigar os commerciantes a adoptarem, para as suas casas, denominações nacionaes. Nada de *Palais Royal*, de *Au Paradis des Dames*, de *Hats Store* e quejandos nomes que, através de gestos simiescos, copiamos de grandes bazares francezes e inglezes. O nosso vernaculo é opulento e si, para florescer, dispensa a collaboração dos francezismos, anglicismos e germanismos, por egualdade de razão possue palavras doces que, sem serem precisamente de confeitaria, estão a calhar para o baptismo de quantas casas de negocio existam ou venham a existir.

Visa a illustre edilidade, com o seu projecto, homenagear a lingua patria, restaurando-a até nas taboletas das lojas, quando, a nosso ver, devêra, insurgir-se, não contra os letreiros extrangeiros, mas contra o portuguez cassange em que muitas de taes taboletas são redigidas.

O portuguez soffreu em S. Paulo, mais talvez do que em outro qualquer Estado, a influencia do *nheengatú*, que era a lingua aqui geralmente falada no tempo de Anchieta e de Tibiriçá, e os vicios de syntaxe que tornam typica a linguagem do paulista foram herdados dos antigos guayanazes de Piratininga. Como quer que seja, porém, o tupi-guarany e os dialectos africanos influiram consideravelmente na formação da lingua portugueza do Brasil, do mesmo modo que as raças aborigene e negra concorreram para a formação da nossa nacionalidade, cruzadas como foram com a raça dos conquistadores. Mas essa influencia se deu paulatinamente, para o effeito de constituir uma lingua a que podemos chamar *brasileira*, tão differente é da que se fala em Portugal.

O descaso, entretanto, a que condemnamos o estudo do vernaculo, adulterado pela collaboração de alguns elementos extrangeiros, que mal conhecem a sua propria lingua, vai dando logar á creação, em S. Paulo, de uma especie de dialecto harharo, conforme nol-o attestam, já não diremos o estylo de certa imprensa, em que os solecismos correm parelha com os barbarismos, mas as denominações de muitas casas de commercio, para as quaes se volta agora a attenção da Camara Municipal. Mas esta se incommoda apenas com os nomes extrangeiros, quando devêra rebellar-se contra o portuguez mal escripto. Si deseja, effectivamente, zelar pela lingua, deve, de preferencia, crear tributo especial para as taboletas em cassange e para os dizeres das fitas de cinema, sem esquecer tambem o estylo de alguns jornaes e a redacção nephelibata de certos projectos e indicações della propria. Mas isto escapa evidentemente á sua competencia. Póde a Camara impedir, por exemplo, que o barbeiro Fulano baptise a sua casa com o titulo de *Barbaria do Riachuelo*, mas não tem força para evitar que nas fitas de Pathé a lingua portugueza seja assassinada e, muito menos, para prohibir que revistas elegantes publiquem noticias que, quando não são mal redigidas contêm mais expressões extrangeiras do que portuguezas, como si o vernaculo do padre Vieira fosse tão pobre de vocabulos como de espirito é o *infinito numero* de que fala Salomão. Ainda agora leio, numa dessas revistas, que no ultimo baile do Concordia as *toilettes* eram *ravissantes* e que a fina ceia foi servida *en petites tables*. A isto se chama escrever em estylo chic ! E vá a gente defender a pureza do nosso formoso idioma deante de taes escrevinhadores, aos quaes a lingua portugueza só agrada como a do Rio Grande, isto é, ensopada com batatas !

COUTO DE MAGALHÃES.



ENTRE IRMANS

— Olha que te enganas Maria, si pensas que este chapéo te fica bem.

— Bem sei que não fica, mas uso-o por tua causa.

— Por minha causa, como ?

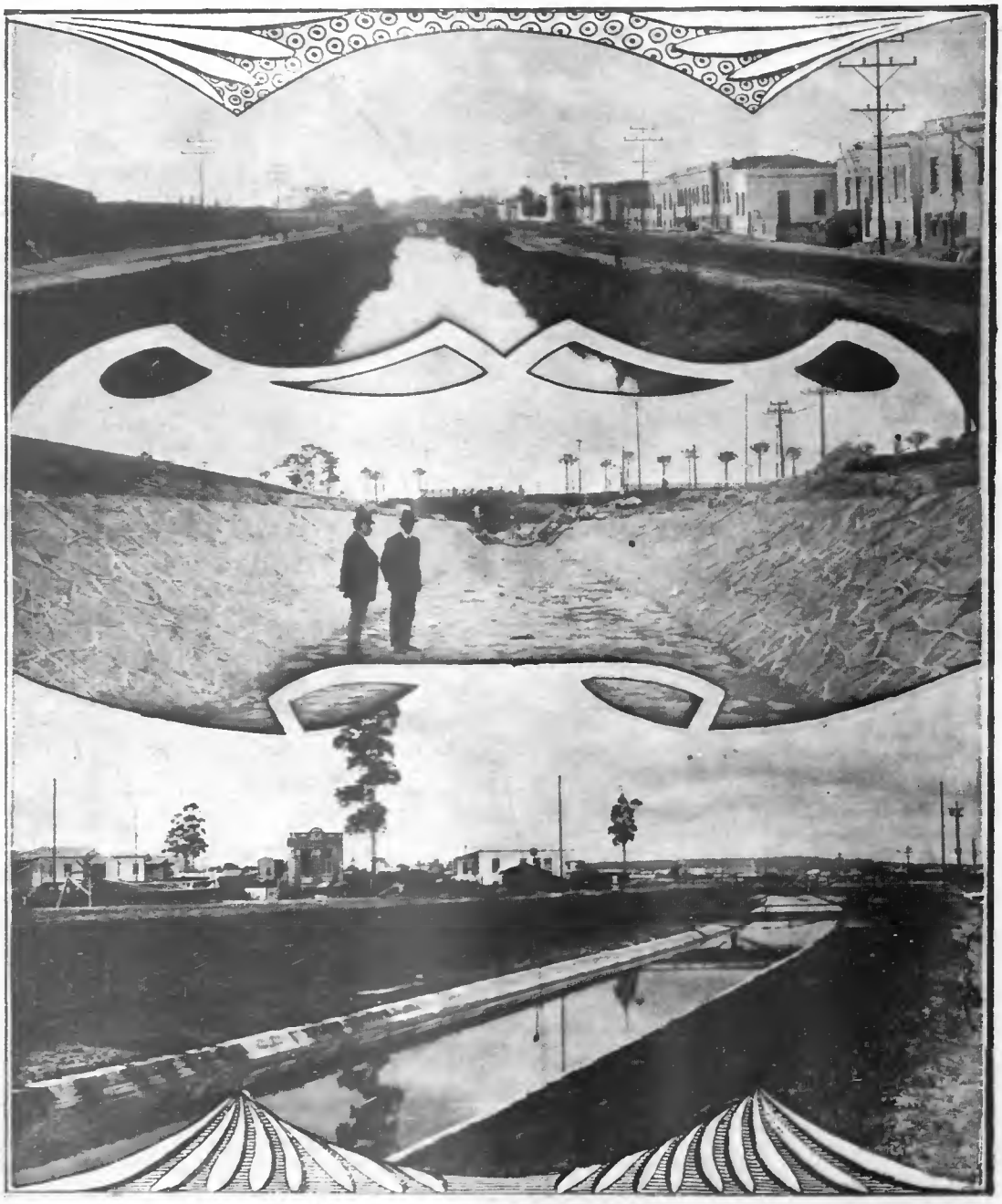
— Sim; não quero ser mais attrahente do que tú, que és mais velha, precisando por isso casar primeiro.

O Canal do Tamanduatehy



Os representantes officiaes e mais pessôas gradas por occasião da inauguração do Canal do Tamanduatehy, a saber: 1 — O dr. Carlos Guimarães, vice-presidente do Estado em exercicio, em companhia do senador dr. Albuquerque Lins, dr. Meirelles Reis Alves, official de gabinete, e capitão Afro Marcondes, ajudante de ordens. 2 — O dr. Carlos Guimarães observando as obras inauguradas, em companhia do dr. Paulo de Moraes Barros, secretario da Agricultura. 3 — Um grupo de pessôas que assistiram á inauguração. 4 — O dr. Washington Luiz, prefeito da capital, ao lado dos drs. Garcia Redondo e Alfredo Redondo, engenheiros constructores do importante melhoramento.

O canal do Tamanduatehy



As nossas gravuras representam : 1 — o antigo rio Tamanduatehy, antes de serem iniciadas as obras. 2 — Um trecho já construido de alvenaria de pedra, para a canalisação do rio. 3 — O canal depois de concluido.

O Governo do Estado entregou á Prefeitura Municipal o canal do Tamanduatehy, cuja construcção se iniciou em 1893, quando era presidente do Estado o dr. Bernardino de Campos.

O canal parte da confluencia do ribeirão do Ypiranga com o Tamanduatehy e termina no rio Tieté, após um percurso de 6.780 metros. Possue muitas obras de arte e a sua maior parte foi construida sob a fecunda e criteriosa administração do dr. Paulo de Moraes Barros na pasta da Agricultura.

A sua construcção obedeceu ao duplo intuito de saneamento e embellezamento da cidade. Tem não só a enorme vantagem de evitar as inundações periodicas que outr'óra se verificavam na varzea do Tamanduatehy e permittir a drenagem de terrenos alagadiços do Cambucy e Ypiranga, como tambem conquista uma area consideravel de terrenos para construcções, permittindo a formação de lindas avenidas e parques ajardinados.

A TOMADA DE LIÈGE

NUM FRAGOR DE BATALHA, ALTO E VIOLENTO, PASSA
NO AR PESADO, RUGINDO, UM ESPIRITO HEREJE:
E, ENTRE LAGRIMA E SANGUE, ENTRE LUTO E DESGRAÇA,
PASSEIA AO ESTRIDOR DO EXERCITO A QUE REGE.

E O GENIO MAU DA GUERRA! EMBALDE A HEROICA RAÇA,
SOB O ANIMO DA FÉ, DA RAZÃO QUE A PROTEGE,
LUCTA, DE ARMAS NA MÃO, POIS MORRE, E SE ESPEDAÇA,
DIANTE DESSA BRUTAL DESTRUIÇÃO DE LIÈGE!

A URBE GLORIOSA MORRE. AS TORRES, AS MURALHAS,
PALACIOS, CATHEDRAES, LARES E FORTALEZAS,
TUDO ARREBENTA E ARRAZA O RANGER DAS METRALHAS.

E SOBRE ELLA, A PREMIAR-LHE OS HERÓES E AS FADIGAS,
LEMBRA UM "REQUIEM" FATAL DE AFFLICÇÕES E TRISTEZAS,
O INTREPIDO CLAMOR DAS TROPAS INIMIGAS...

NUTO SANT' ANNA.

OUTUBRO DE 1914

"A CIGARRA"

A tomada de Antuerpia



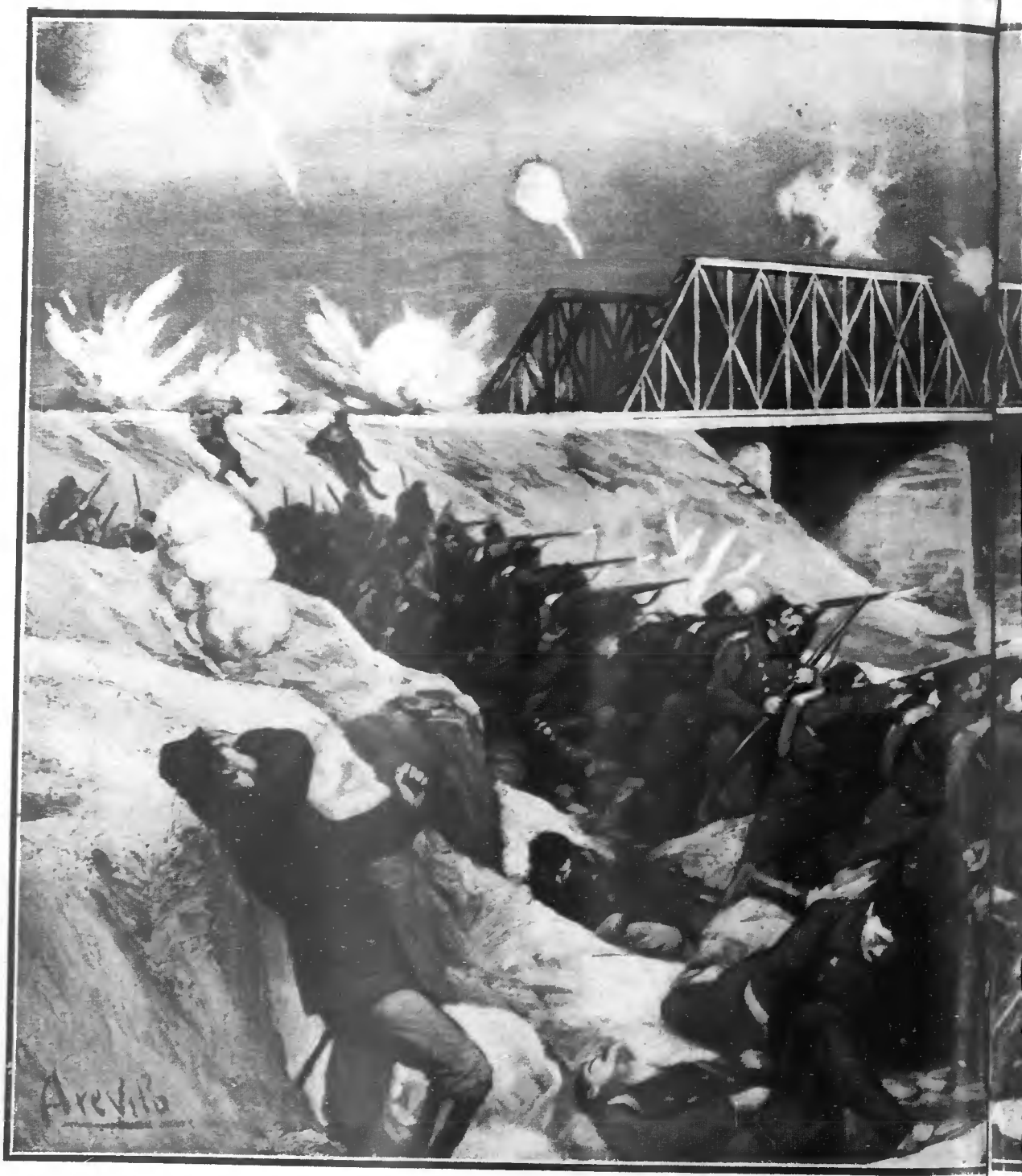
Um "Zeppelin„ evoluindo sobre a Cathedral de Antuerpia, poucos dias antes da queda daquella praça em poder dos allemães

(Reproducção de uma gravura estampada por "The Sphere„ de Londres, e tomada pelo correspondente de guerra daquella revista.



ndendo uma passagem sobre o rio Mosa, durante a invasão germanica

A lucta heroica dos be



Forças de infanteria do exercito belga defendendo uma pas

RESPOSTAS A RUTH

"A CIGARRA"



MINHA CARA AMIGA.

ESTOU penalisado com o revez que soffrem, neste momento, as modas francezas. A guerra attingiu ao bello sexo, não só neste, como noutros assumptos de maior valia. Todos os costureiros e costureiras foram mobilisados: uns estão nas linhas de batalha, outras estão com a sua generosidade a diminuir as agruras dos que combatem pela Patria. Mas, digo-vos com sinceridade, foi bom esse armisticio. No meio das esplendidas creações artisticas com que as francezas enfeitavam as damas de todo o mundo, havia coisas horrorosas. Havia verdadeiras catastrophes: umas pelas necessidades do commercio que creava as coisas mais extravagantes e oppostas; outras provenientes da desintelligencia e opposição que algumas senhoras fazem ao bom gosto de quem as veste. Da manga larga e estulada, passava-se, no espaço de um inverno para um verão, ás mangas curtas e estreitas. A saia bojuda substituia as "jupes" exiguas e desconformes. Por outro lado, os disparates das moças sem gosto accumulavam, muitas vezes, os chapéus monstros ás saias de seis andares e aos mantos arco-iris. Porque, afinal, esta coisa de modas é uma questão de decreto de altos poderes. Uma vez Eduardo VII, ao sahir de um opiparo banquete, desabotoou o ultimo botão do collete: — foi o bastante para que, até hoje, não haja um cavalheiro que se prese de "smart" que o tenha abotoado. Doutra feita, uma dama franceza vestiu, por engano, as calças do marido, e dahi nasceu a "jupe-culotte". O armisticio tem, pois, a vantagem de vos deixar a calma bastante até o momento em que as francezas reassumam o seu elegante commercio, dando-vos, assim, tempo a contemplar, nos vossos armarios e nas caixas de papelão, todo esse amontoado de extravagancias que vos fará pensar um pouco no já conhecido espirito de ironia dos nossos amigos da França.

A guerra tambem tem os seus aspectos uteis...

M. C.

Posando...



...para "A Cigarra"

Luiz XIV queria fazer de seu filho um glorioso heroe militar e ao receber a nova de que elle se portára mal numa batalha, encheu-se de tal furor que esbordoou um pobre jardineiro.

O exemplo do rei fructificou: é facto commum que, em todas as questões, a corda arrebenta do lado mais fraco e paga o justo pelo peccador.

O GENERALISSIMO DO EXERCITO RITANNICO

Sereno e calmo, seu valor chega ao inverosimil.

Comia uma vez, em companhia do general Hamilton, durante a guerra boer, quando entrou um soldado, pedindo que se retirassem, pois iam ser varridos pela metralha. French, como resposta, pediu que lhe servissem outro chop.

No livro "A Campanha da Africa pela cavallaria de French„ obra de Maixdou, disse este que numa occasião, estando French com o coronel Mahon, estalou a seu lado uma bomba, cobrindo-os de terra, mas sem feril-os. French sacudiu o pó e tranquillamente disse:

"— Atirem outra, que esta não serviu para nada!„

Comprehendendo que os serviços de French seriam preciosos em campanha, sir George White, ordenou-lhe que sahisse da praça antes que se completasse o cerco de Ladusmit. French sahiu fleugmaticamente, sentado em um carro, fumando tranquillamente um cigarro, sob uma chuva de balas.

French é o homem mais popular da Inglaterra.

VIDA SOCIAL



A excma. senhorita Carmen Duprat, filha do sr. Ernesto Duprat

CALCULO INTERESSANTE

O record da velocidade em aeroplano, é de 200 kilometros por hora, que foi conseguido por Prevost.

Suppondo-se, pois, o que é muito possivel, que com o rapido progresso da aviação, se consiga uma velocidade de 250 kilometros por hora, poderemos fazer o seguinte calculo, para a viagem de um aviador, passando pelas grandes capitaes do mundo: — Rio de Janeiro a Madrid, 30 horas; Madrid a Roma, 5 horas; Roma a Berlim, 4 horas; Berlim a Pariz, 4 horas; Pariz a Londres, uma hora; Londres a New-York, 16 horas.

Não é de extranhar, pois, que um aviador possa, em 60 horas apenas, visitar as principaes capitaes do mundo.

NA DELEGACIA

O delegado: — E's accusado de haver roubado um terno de roupa, e a circumstancia de que já praticaste egual delicto, aggrava a tua situação.

Serapião: — Com perdão de V. S., acho que isso me favorece, pois vem provar que sou um homem muito economico. Um terno por anno, sr. doutor...

e o grau de philosophia a que se acredita ter chegado o genio humano, escolas onde se aprende a matar, a matar de longe, com perfeição, muita gente ao mesmo tempo, a matar uns desgraçados innocentes, carregados de familia, e sem processo judiciario.

E o mais estupefaciente é que o povo não se levanta contra os governos. Que differença ha pois entre as monarchias e as republicas? O mais estupefaciente é que a sociedade inteira não se revolta deante desta só palavra — guerra.

Guy de Maupassant

DIOS DA GUERRA



tropas russas ões que procu

invadiram a Allemanha, na região cortada pelo rio vam impedir as avançadas do exercito do Czar.

O direito da paz, eu o conheço bastante: é manter a propria palavra, e deixar todos os homens gosar os direitos da natureza; mas, o direito da guerra, não sei o que seja. O codigo do assassinio parece-me uma extrambotica imaginação. Espero que nos dêem dentro em pouco a jurisprudencia dos ladrões de estrada.

Voltaire

Dar-se-á caso que console uma mãe que chora o seu filho morto, o saber que ha outra mãe que perdeu dois filhos? Dar-se-á que o lavrador, cujo campo foi talado, ache uma compensação na idéa de que a duzentas leguas de distancia se talaram os campos de dois lavradores? Dar-se-á que faça amadurar o trigo nas terras em pousio, o haver terras em pousio, em outros paizes? Entretanto, eis ahi sobre o que se fundou outrora a gloria dos conquistadores! Eu sobrecarreguei-vos de impostos, fiz dos vossos campos o tapete onde joguei vossos filhos; mas a batalha terminou; ahi estão os cadaveres empilhados em dois montões: qual delles é maior?

Alphonse Karr

Um homem mata outro para lhe arrebatar a bolsa; prendem-no, mettem-no na cadêa, condemnam-no á morte, e elle morre ignominiosamente, amaldiçoado pela multidão, a cabeça cortada sobre a hedionda plataforma. Um povo massacra um outro para lhe roubar campos, casas, riquezas, costumes; acclamam-no, as cidades empavezam-se para o receber quando elle volta coberto de sangue e de despojos, os poetas cantam-no em versos candentes, as musicas fazem-lhe festa; ha cortejos de homens com bandeiras e fanfarras, cortejos de donzellas com palmas de ouro e ramalhetes, que o acompanham, o saudam como se elle acabasse de realisar uma obra de vida e de amor. A'quelles que mais mataram, mais pilharam, conferem titulos sonoros, honras gloriosas que devem perpetuar-lhes o nome através das edades. Dizem ao presente, ao futuro: "Tu honrarás este heroe, pois elle só fez mais cadaveres do que mil assassinos." E, emquanto o corpo do obscuro matador apodrece, decapitado, nas sepulturas infames, a imagem daquelle que matou trinta mil homens se levanta, venerada, no meio das praças publicas, ou repousa, ao abrigo das cathedraes, em tumulos de marmore bento, guardados pelos santos e os anjos. Tudo que lhe pertenceu torna-se em reliquias sagradas, e o povo affluе aos museus, como em peregrinação, para ver a sua espada, a sua maça de armas, a sua cota de malhas, o pennacho do seu capacete, com magua de não ver as manchas de sangue das antigas matanças.

Octavio Mirbeau

Os pensadores e a guerra

A' vista do grande interesse despertado pelos pensamentos de escriptores celebres sobre a guerra, estampados em nosso ultimo numero, resolvemos manter esta secção, emquanto tiver actualidade. Damos hoje mais alguns pensamentos, como os anteriores, traduzidos especialmente para *A Cigarra*.

A fome industriou os barbaros no assassinio, levou-os á guerra, ás invasões. Os povos civilizados são como os cães de caça. Um instincto corrompido excita-os a destruir sem proveito nem razão. A semrazão das guerras modernas chama-se interesse dynastico, nacionalidade, equilibrio europeu, honra. Este ultimo motivo é talvez o mais extravagante: pois não ha povo no mundo que não se tenha manchado em todos os crimes e coberto de todas as vergonhas. Não ha um que não tenha soffrido todas as humilhações que a sorte possa infligir a um miseravel rebanho de homens. Si, todavia, ainda subsiste uma honra nos povos, é um extranho meio de o sustentar esse de mover guerras, isto é, commetter todos os crimes pelos quaes um particular se degrada: incendio, rapina, estupro, assassinio.

Anatole France

Eu creio invencivelmente que a sciencia e a paz triumpharão da ignorancia e da guerra, que os povos se entenderão, não para destruir, mas para edificar, e que o futuro pertencerá áquelles que tiverem feito mais pela humanidade soffredora.

Pasteur

Quando eu penso apenas nessa palavra, a guerra, vem-me um terror como si se me fallasse de bruxaria, de inquisição, de uma coisa longinqua, morta, abominavel, monstruosa, contra a natureza.

Quando se fala de anthropophagos, nós sorrimos com orgulho, proclamando a nossa superioridade ante esses selvagens.

Quaes são os selvagens, os verdadeiros selvagens? Os que se batem para comer os vencidos ou os que se batem para matar, para nada mais que matar?

Os pobres soldados que correm alem, estão destinados á morte como os rebanhos de carneiros que o magarefe empurra pelos caminhos. Irão cahir numa planicie, com a cabeça fendida por um golpe de sabre ou o peito varado por uma bala; e são moços que poderiam trabalhar, produzir, ser uteis. Têm pais veihos e pobres; as mães, que, durante vinte annos, os amaram, os adoraram, como adoram as mães, saberão, depois de seis mezes ou um anno talvez, que o filho, o rapaz, o bello rapaz criado com tanta canceira, com tanta despesa, com tanto amor, foi atirado a um buraco, como um cão morto, depois de estraçalhado por uma bala, pisado, esmagado, feito um trapo pelas cargas de cavallaria. Porque lhe mataram o rapaz, a sua unica esperança, o seu orgulho, a sua vida? Ella não o sabe. Sim, porque?

A guerra!... Bater-se!... Degolar!... Massacrar gente!... E nós temos hoje, em nossa epoca, com a nossa civilisação, com a extensão de sciencia

OS EPISODIOS DA



Cossacos que constituiam a vanguarda das tropas russas [illegible] Vistula, dando uma carga contra os allemães que procu[illegible]



sobre o rio Mons, afim de continuar a sua marcha, e dez vezes as suas pontes foram destruidas pela artilharia ingleza.
a pelos ares. Deu-se tambem, na mo[illegible] um "Zeppelin" e dois aeroplanos francezes.

0080 (*)

Os episodios



Dez vezes os allemães que invadiram a França, atravessando a Belgica, construiram pontes sobre o rio Mons. A nossa gravura reproduz um dos terriveis momentos em que a ponte dos allemães voava pelos ares. De

os ares. Deu-se tambem, na m

0080 (*)

dos da guerra

A CIGARRA



o rio Yons, alem de continuar a sua marcha, e dez vezes as suas pontes foram destruidas pela artilharia ingleza.
os ares. Deu-se tambem, na mesma occasião, um combate entre um "Zeppelin" e dois aeroplanos francezes.

grande reproduz um dos terriveis momentos em que a ponte dos allemães voava pelos ares. Deu-se

Os episodios d



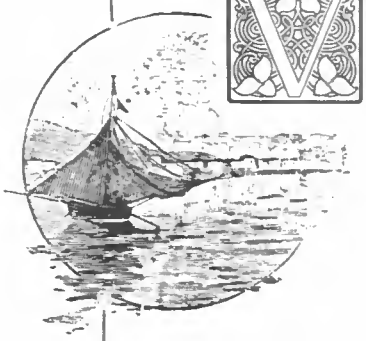
Dez vezes os Allemães que invadiram a França, atravessando a Bélgica, construiram pontes sobre o rio Mons, afim
A nossa gravura reproduz um dos terriveis momentos em que a ponte dos allemães voava pelos ares. Deu-se

Velodromo Paulistano



Interessantes instantaneos das archibancadas do Velodromo, num dos intervallos do ultimo match de foot-ball, disputado pelos clubs filiados á Associação Paulista de Sports Athleticos

VAGSA NOBRE



(A João Evangelista D. de Souza

A Veneza ideal do sonho e da indolencia
Não é a Veneza audaz do poder veneziano,
Mas a que embalam na gloriosa decadencia
Aquelles carnavaes de seis mezes por anno.

Essa Veneza existe: o prestigio eloquente
Do poema schumanniano, alacre, sem discordes,
Desse ondulado aristocratico, envolvente,
Imprime-a na visão com seus longos accordes.

A' luz artificial das lanternas de côres,
Ha bailes e festins, perfumes e algazarras,
E a mascarada em batelões cheios de flores
Cruza na agua cambiante, ao rythmo das guitarras.

Nobre dama, pelos portaes, pelos terraços,
Desmaia a cada instante, ao nervoso rangido
Que as sedas fazem instigando-se, nos braços
De louro chichisbéo que a enlaça commovido.

E' a Veneza que eu amo, a Veneza esplendente,
Cuja amavel memoria agua me traz á bocca,
Que no ondulado aristocratico, envolvente,
O teu piano sonoro amavelmente evoca...

(Schumann
Carnaval op. 9

Outubro de
1914

SAMPAIO FREIRE

A "Cigarra,, no Guarujá



Distinctas senhoras paulistas em uma das dependencias do "Grande Hotel de La Plage,,

Os horrores da guerra

Como se alimentavam os habitantes de Paris durante o cerco de 70.

OS sitiados de Paris suppriam a deficiente ração diaria com um abundante consumo de carne de gato e de cão nos primeiros dias do assedio, mas, nos fins de Dezembro de 1870, quando tudo faltava, não desistiram de se nutrir de poucos appetitosos "pâtés"... de carne de rato.

Os proprios animaes do "Jardin d'Acclimation", do "Bois de Boulogne" foram sacrificados na mesa de alguns privilegiados, porque o preço de cada animal subiu a preços prohibitivos.

Todavia, nem um só daquelles raros especimens da fauna equatorial poude subtrahir-se á sorte commum dos gatos, cães e ratos.

Do "Journal d'un officier d'ordennance", publicação rarissima, editada em Paris em 1872, extrahimos a lista dos preços pagos ao "Bois", de Outubro de 1870 a Fevereiro de 1871, e fornecida pelo director do "Jardin d'Acclimation", sr. Geoffroy Saint Hilaire.

No mez de Outubro de 1870: no dia 18, 1 zebra 550 frs., 2 veados 500 frs.: em 23, 2 bufalos 300 frs.: em 25, 8 gansos 90 frs.: em 27 1 pequena zebra 400 frs.: em 28, 1 lote de patos 115 frs.: em 31, 1 lote de gallinhas e gansos 862 frs.

No mez de Novembro: no dia 3, 11 coelhos 100 frs.: em 17, 2 rennas 800 frs.: em 21, 2 antilopes 1000 frs.: em 22, 1 cabrito 300 frs.: em 26, 2 veados 2500 frs.

No mez de Dezembro: no dia 9, 1 antilope 650 frs.: em 15, 2 camellos 4000 frs.: em 20, 2 camellos 5000 fs.: em 29, 2 elephantes 27000 fs.

Os elephantes foram comprados pelo proprietario de um grande açougue inglez da Avenue Friedland, que revendeu a carne a 50 e 60frs. o kilo: quanto á tromba, attingiu á bella cifra de 80 frs. o kilogramma. Um cordeirinho foi revendido por 500 frs.: e o famoso barão de Rotschild, assiduo cliente do açougue inglez, devorou quasi todos os papagaios do "Bois", pagando-os a peso de ouro. Nos ultimos dias do sitio, quando tudo veiu a faltar, os preços de cada kilogramma tornaram-se exorbitantes: a carne de cavallo foi vendida a 20 frs.: a de cão a 8; o presunto a 80: a carne de gato a 15: de coelho a 50; de perú a 150. Os ovos foram pagos a 60 frs. a duzia: os ratos até 5 frs. cada um; os pombos 15 frs.: a manteiga a 160 frs. o kilo: a cenoura cada 10 kilos 75 frs., e 35 as batatas.

Os honus que o Comitê da Defeza Nacional distribuia ás familias para com elles irem abastecer-se de provisões nos armazens já não valiam, pois os mesmos estavam vasios.

Naquelles lugubres dias a mortalidade infantil, por inanição, á mingua de leite, foi espantosa.

H. T.



LOURAS e MORENAS

Artistica estatueta em bronze, representando "A Poesia", e que será offerecida como premio a Excma. Senhorita loura vencedora do actual concurso d' "A Cigarra".



LOURAS e MORENAS

Linda estatueta em bronze representando "A Astronomia", que será offerecida como premio a Excma. Senhorita morena vencedora do presente concurso d' "A Cigarra".



Na Berlinda

Mlle.

H. de M. B.

No ultimo baile do "Concordia, alguns rapazes, à parte, falavam muito de Watteau e das suas lindas silhuetas femininas. Falavam, olhando o salão, onde, em valsas languidas, revolteavam alguns pares encantadores. Quem procurasse o alvo daquelles olhares havia de se sentir tambem enleiado, e tambem havia de pensar em Watteau: com effeito, leve como uma pluma, graciosamente, dansava alli a encarnação perfeita de uma figurinha do grande artista. Positivamente Mlle. H. de M. B. — (não era outra o nosso Watteau do "Concordia") — revivia, em pleno seculo XX, uma dessas adoraveis figurantes do "Embarquement pour Cythère" ou da "Fête Galante" — tão delicadas e tão graciosas, e a cujo encanto até hoje rendemos a nossa homenagem. "Mignonne", quasi loira, olhos claros, o penteado alto e o busto fidalgamente erecto, Mlle. H. de M. B deslisava suavemente, com graça e donaire, na sua linda "toilette" clara. E foi quando, notando o interesse com que a viam valsar, novamente nos veio a idéa de trazel-a para a "Berlinda". Porque, desde que vimos como soube fazer as honras de sua casa, na festa offerecida por sua digna progenitora, para festejar o natalicio de Mlle., ha pouco mais de uma quinzena, já haviamos feito a nossa escolha — e quem tinha de ser a victima da nossa pobre penna era Mlle. H. de M. B. E' que, na realidade, Mlle. excedeu-se, naquella noite esplendida. Ia e vinha por todos os salões onde se dansava, e, encantadoramente, tinha sempre uma palavra, um olhar, um sorriso para todos. Tanto que todos tiveram da festa a impressão de que não haverá talvez em S. Paulo quem saiba receber melhor, com mais distincção e fidalguia, do que Mlle. H. de M. B

O seu nome é meio allemão, meio brasileiro. Filha de um saudoso commerciante importantissimo desta capital, que se alliara a uma das nossas familias mais distinctas — na qual se contam varios nomes illustres, e principalmente o do primeiro presidente civil da Republica — Mlle. H. de M. B. foi educada na Allemanha, de onde regressou não ha muito.

Mas não foi com certeza na Allemanha que Mlle. apurou a sua elegancia e educou o seu bom gosto. Ha de ter sido em Paris.

E' muito intelligente e viva, e, como tem excellente leitura, não ha quem, mais do que Mlle., dê interesse e encanto a uma "causerie".

E quasi se tornava ocioso accrescentar que móra no mais bello palacete do Paraiso — um castello moderno, cuja castellan revive, sem o saber talvez, a graça e o donaire daquellas creaturinhas do seculo XVII, que Watteau para todo o sempre fixou nas suas telas...

Mr. A. F. da R.

Qual será, das nossas leitoras, a que não conheça Mr. A. F. da R.? — Nenhuma com certeza. E' que Mr. é dos rapazes mais mundanos da nossa sociedade. E, comtudo, o seu physico está longe de ser o physico ideal para uma casaca... Alto e gordo, Mr. tem ainda, contra si, o desconjuntado do seu tronco. Anda gingando — até quando dança. A sua vasta corpulencia, rodando pela sala, numa valsa, dá á gente um pavor enorme: e já uma vez, em noite de baile no "Germania", ouvimos uma senhora gemer ao nosso lado:

— Deus do céu! não vá elle esmagar minha filha! Entretanto, não ha baile fino que se organise e effectue sem Mr. A. F. da R. E', thesoureiro do "Concordia", mas parece o presidente, tal o seu prestigio, e tanto o esforço que emprega, sempre que ha uma festa da conhecida sociedade. Ainda no outro dia, a "soirée" foi um verdadeiro triumpho para Mr. A. F. da R. Todos lhe diziam:

— E' uma loucura! Com esta crise ninguem irá lá...

Cheio de confiança, Mr. respondia invariavelmente, muito risonho: — "Vocês vão vêr!..

E todos viram, com effeito, que foi uma hellissima festa, como poucas que o "Concordia" tem dado. Tambem, o trabalhão que teve Mr. A. F. da R.!

Intelligente, trabalhador, activissimo, Mr., que é apenas quartannista de direito, já tem cavado algumas causinhas... E' pois, uma bella promessa de advogado. Veste-se bem, e a sua maior preoccupação é agradar ás moças. Não sabemos si o consegue, mas o certo é que agrada muitissimo ás velhas. Decerto porque, sendo muito hondoso, as dignas progenitoras vêem nelle o ideal dos genros. O seu bom humor não tem limites. Nunca sorri, porque não sabe: sabe rir, rir vastamente, sacudindo-se todo...

J. DA SILVA MANUEL.



O lago "Eim,,

(Lenda Slava)

Nas margens do lago Eim habitavam antigamente tribus selvagens e crueis. Insensiveis aos encantos da natureza e ás alegrias do trabalho, não semeavam e não criavam animaes, mas viviam de rapinas e assassinavam viajantes, de sorte que as ondas limpidas do lago Eim em todas as estações se manchavam com o sangue das victimas.

Sentindo-se consternada de tantos morticinios, a voz do lago reuniu os peixes e disse-lhes, numa clara manhã de primavera:

— De hoje em deante quero livrar-me de todo este sangue que me prejudica a belleza das aguas. Quero ser convertido em lago azul, de Eim, com aguas purissimas que sejam o reflexo do ceu. Vamos partir em procura de um paiz melhor, onde exista bondade nos habitantes e não soffra depredações frequentes.

Agglomeraram-se todos os peixes e o lago começou a crescer, a crescer attingindo suas aguas uma grande altura, e, no centro vasio ficou uma porção de lino, em que as rans e serpentes se debatiam...

Transformando-se numa grande nuvem azul, o Eim corria pelos ares, rapidamente, até que, impellido pela brandura do vento, chegou a uma terra de lavradores.

A voz do lago Eim approximou-se, baixou lentamente, e respondeu aos camponezes que fugiam amedrontados com o apparecimento de uma nuvem tão densa:

— Povo pacifico e bom, eu desejo ficar ao vosso lado, e pretendo admirar os dourados trigaes e as arvores floridas. Quero fazer-vos felizes e centuplicar as vossas colheitas.

Os lavradores, tranquillisados, deram boas vindas ao bemfeitor Eim, abriram um leito profundo, rodearam-n'o de arvores, de alamos, e assim o lago se installou, com a multidão dos seus peixes, naquelle paiz.

Em pouco tempo o logar ficou alegre e fertil, as nuvens negras da tempestade dissiparam-se no espaço, afim de não se turvarem as aguas do lago azul.

VERSÃO DE LEOPOLDO DE FREITAS
PARA "A CIGARRA,,

A historia dos povos é uma escada de miserias, da qual as revoluções fornecem os differentes degraos. — *Chateaubriand*

VIDA SOCIAL



A excma. senhorita Hermiola de Oliveira Castro, filha do dr. Antonio da Oliveira Castro, de Petropolis.

Protocollo d' "A Cigarra"

— NO AUTOMOVEL —

MAIS uma secção para A Cigarra que, sendo uma revista elegante, não deve deixar de verberar alguns erros intoleraveis.

O "Protocollo" tratará de certas miudezas que constituem indicios para bem se distinguir o elegante do *rastaquére*, o rico do bem educado, dando a seus innumeros leitores uma nova secção de incontestavel interesse.

∴

No carro ou no automovel, o logar do lado direito, ao fundo é o importante, e, assim, é nelle que deve ficar a mais importante das pessôas que estejam viajando no vehiculo.

Havendo uma senhora, é claro que deverá ella occupar o referido logar, e, quando houver mais de uma dama, é a proprietaria quem deve ficar á direita.

A mesma regra deve ser observada quando se acharem varios cavalheiros no carro ou no automovel: é o proprietario quem deve tomar a direita, sentando-se nos demais logares, indistinctamente, as outras pessôas.

E' *gaffe*, e das mais terriveis, uma senhora não occupar a direita quando entra no automovel, assim como é *gaffe* um cavalheiro, ao entrar, tomar a direita, deixando a esquerda ao proprietario do carro ou pessôa de maior representação, que, por um requinte de gentileza, fez que aquelle entrasse em primeiro logar.

Sendo o lado direito o mais importante, é claro que, quando houver uma unica pessôa no carro, occupará ella a direita.

Tirando a ultima, todas as outras regras têm uma excepção que é a de se dar a direita a certa pessôa que se quer extraordinariamente distinguir.

Assim, quando o chefe de uma nação visita a outro, é o hospede quem sempre toma a direita; o mesmo acontece quando um embaixador se apresenta ao Governo: o ministro introductor diplomatico dá-lhe a direita.

Ahi estão algumas palavras, encerrando preceitos indispensaveis ás pessôas bem educadas; a sua violação constitue um attentado ao protocollo social, adoptado em todos os meios elegantes.

ORLANDO

"AS NORMALISTAS"



Ás

A zebra é um burro em traje de banho de mar.

O egoismo, não ha sinão isso. Elle conserva o homem, como o gelo conserva a carne.

Mme. J. Marin

A paciencia é a inimiga mortal das mulheres.

Alfred de Musset

Vivam os homens de bem! Ao menos não são tão canalhas como os outros.

R. Basin

Faculdade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo

A 24 de Novembro de 1891, o dr. Americo Brasiliense de Almeida Mello promulgou a lei n. 19, do Congresso Legislativo, creando em S. Paulo uma Academia de Medicina, Cirurgia e Pharmacia. Referendou essa lei o dr. Carlos Villalva, então secretario do Interior, e que hoje occupa o cargo de consultor juridico da Secretaria do Interior.

Aquelle Governo e os demais que o succederam não deram, porém, execução a essa lei.

A 19 de Dezembro de 1912, o benemerito dr. Rodrigues Alves promulgava a lei n. 1357, referendada pelo illustre dr. Altino Arantes, operoso secretario do Interior, estabelecendo o curso da Faculdade, creada pela lei de 24 de Novembro de 1891.

Começou o intelligente moço que com tanto brilho dirige a sua pasta, a confeccionar o regulamento da novel Faculdade, que afinal foi approvado pelo decreto n. 2344, de 31 de Janeiro de 1913.



Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho,
director da Faculdade de Medicina de S. Paulo

Foi nomeado director do importante estabelecimento o reputado medico, notavel cirurgião, pela sua brilhante intelligencia e vasto preparo, dr. Arnaldo Vieira de Carvalho, descendente de illustre familia paulista.

A 9 de Janeiro do mesmo anno, assumiu elle a direcção do estabelecimento e propôz a nomeação de seus auxiliares.

Assim é que foram nomeados: secretario, o habil e illustrado gynecologista paulista, dr. João Egydio de Carvalho; amanuense, Benjamim Reis; porteiro, José F. S. Cantinho; bedeis, José Thomaz Lincoln e Francisco de Paula Rodrigues; continuo, Basilio de Moraes Cavalheiro.

Começou a funccionar a secretaria da Faculdade na Escola de Commercio 'Alvares Penteado,, iniciando-se as inscripções para exames de admissão. De 166 inscriptos apenas 62 conseguiram matricula.

Foram nomeados lentes da nova escola, e empossados, os srs. dr. Edmundo Xavier, conceituado clinico e lente do Gymnasio do Estado, para Physica; dr. Guilherme Bastos Milward, distincto medico e engenheiro pela Escola de Minas, para Chimica; e para a cadeira de Historia Natural com desenvolvimento de Parasitologia, o Governo contractou na Europa o dr. Emile Brumpt, medico do Laboratorio de Parasitologia da Faculdade de Medicina de Paris e verdadeira notabilidade no assumpto, conhecido por importantes obras sobre a sua especialidade.

Para substituto da 1.ª secção — Physica e Historia Natural — foi nomeado o dr. Celestino Bourroul, distincto clinico, portador de honroso titulo pela Escola da Bahia e que, apesar de moço, se tem revelado muito estudioso e trabalhador.

Matricularam-se no 1.º anno, que funccionava na Escola de Commercio e na Escola Polytechnica, 180 alumnos, dos quaes só 70 permaneceram até o fim do curso, e, submettidos a exames, apenas 34 conseguiram accesso ao 2.º anno.

No presente anno, devido á exiguidade de accommodação na Escola do Commercio, o Governo alugou e adaptou para o funccionamento da Faculdade, um confortavel e vasto predio á rua Brigadeiro Tobias n. 42, propriedade da excma. sra. d. Victoria de Almeida Lima.

Em Março começaram as aulas para a 1.º e 2.º annos, tendo se matriculado no 1.º anno 101 alumnos e no 2.º, 42.

Tendo sempre em vista a elevação do ensino e o bom nome do estabelecimento que dirige, o director da Faculdade propôz ao Governo a nomeação dos novos lentes, recahindo a mesma em moços preparados e intelligentes. Assim é que, para cathedratico de Pharmacologia, foi nomeado o dr. Ascendino Angelo

Perfis Academicos

A. M. M. F.

Muito alto, magro, louro, olhos vivos e azues, nariz grande, um leve buço a despontar ao cabo de cinco annos de continuas raspagens, eis o Alexandre com seu sorriso voltaireano, sempre prompto á ironia e á pilheria.

Consagrou-se quando prestava exame de Direito Publico Constitucional. Era examinador o actual ministro do Interior, dr. Herculano de Freitas, que, conhecendo o *vastissimo preparo* e a presença de espirito do rapaz, atirou-lhe a seguinte pergunta:

— Quaes são as attribuições permanentes do Congresso Federal?

O examinando franziu as sobrancelhas, tirou o lenço, passou-o sobre a testa larga para refrescar o cerebro infiel, chamou em seu auxilio, naquella hora amarga, toda a sciencia armazenada durante o anno, e, vendo-se perdido, sahiu-se com esta:

As attribuições permanentes do Congresso Federal são:

1.o Receber 1005000 diarios.

Desatando a rir, o lente disse-lhe que não era preciso proseguir e applicou-lhe grau 2.

Com uma feliz comprehensão da vida academica, sempre alegre e brincalhão, é, entretanto, o Alexandre um espirito emprehendedor e positivo. Já se atirou sem medo á vida pratica e tem um escriptorio bem montado. Que rica mobilia!... E' uma delicia sentar-se naquellas cadeirinhas!... E que bons charutos!... Vale a pena ser cliente do Alexandre.

Fará carreira? Certamente. O seu futuro está garantido. Pelo menos é o que pensa o

Bento de Alascar.

Os instantaneos d' "A Cigarra,,



A Excma. Sra. D. Agrippina Ramos, esposa do dr. Daniel Ramos, sua irman, Excma. Senhorita Maria Antonietta de Ulhôa Cintra, e o noivo desta ultima, bacharelando de Direito Alarico da Cunha Conte, no Prado da Moóca.

2.º ANNO

1.ª cadeira — Anatomia descriptiva (2.ª parte):
2.ª cadeira — Physiologia (2.ª parte):
3.ª cadeira — Histologia:
4.ª cadeira — Clinica dermatologica e syphiligraphica:
5.ª cadeira — Clinica Orho-rhyno-laryngologica.

3.º ANNO:

1.ª cadeira — Microbiologia:
2.ª cadeira — Anatamia e histologia pathologicas:
3.ª cadeira — Anatomia medico-cirurgica. Operações e apparelhos:
4.ª cadeira — Clinica medica (1.ª parte) Propedeutica:
5.ª cadeira — Clinica cirurgica (1.ª parte) Propedeutica:
6.ª cadeira — Clinica ophtalmologica.

4.º ANNO:

1.ª cadeira — Pathologia geral e experimental:
2.ª cadeira — Therapeutica experimental e clinica. Arte de formular:
3.ª cadeira — Clinica medica (2.ª parte) Pathologia interna:
4.ª cadeira — Clinica cirurgica (2.ª parte) Pathologia externa:
5.ª cadeira — Clinica obstetrica;
6.ª cadeira — Clinica pediatrica. Puericultura.

5.º ANNO:

1.ª cadeira — Hygiene;
2.ª cadeira — Medicina legal:
3.ª cadeira — Clinica medica (3.ª parte) Historia da Medicina:
4.ª cadeira — Clinica gynecologica:
5.ª cadeira — Clinica psychiatrica e molestias nervosas.

S. Paulo, que se tem collocado á frente dos Estados da Federação Brasileira, pelo seu progresso material e pela cultura de seus filhos, comprehendeu em bôa hora, pelo pensamento e iniciativa dos illustres homens que o governam, que a creação de uma Faculdade de Medicina official, nos moldes dos melhores estabelecimentos congeneres da Europa e da America, se tornava indispensavel.



Alumnos dissecccando um cadaver, para estudos praticos de Anatomia, no respectivo laboratorio

A Faculdade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo, installada de accôrdo com os requisitos da sciencia moderna, mantida com rigorosa disciplina e dotada de um corpo docente escrupulosamente escolhido, é uma instituição que honra o Governo do Estado, que a creou e regulamentou, é mais um padrão de gloria conquistado pela iniciativa dos paulistas.

dos Reis, conceituado e illustre clinico paulista e erudito homem de sciencias, que occupava o cargo de lente da Escola Normal da Capital.

Para a cadeira de Anatomia o Governo foi buscar na Italia o conhecido scientista dr. Alfonso Bovero, de reputação firmada nos centros europeus. Para Physiologia, ainda na Europa, foi o Governo buscar o cathedratico dr. Lambert Mayer, da Universidade de Nancy e que é outro nome conhecido e respeitado no velho mundo, pelos trabalhos que tem realisado.

Como substitutos para as 2ª., 3ª. e 6ª. secções foram nomeados: — para a 2ª., o dr. João de Aguiar Pupo, moço possuidor de preparo e intelligencia: para a 3ª., o dr. Sergio Meira Filho, illustrado cirurgião e possuidor de profundo conhecimento de Anatomia: para a 6ª. secção, o dr. Ovidio Pires de Campos, conhecido clinico e aprofundado conhecedor da materia.

Para preparadores o dr. director escolheu: — para Physica, o dr. Raphael Penteado de Barros; para Chimica, o dr. Geraldo Horacio de Paula Souza; para Historia Natural, fôra escolhido o dr. Lopes de Oliveira, moço distincto, que a morte veio colher quando prestava relevantes serviços á Faculdade, sendo nomeado para substituil-o o dr. Aristides Galvão Guimarães.

Para as cadeiras do 2.º anno foram nomeados: — para Anatomia, o dr. Benedicto Montenegro; para Physiologia, o dr. Etheocles Alcantara Gomes; para Pharmacologia, o dr. Felinto Heberleck Brandão.

A novel Faculdade possue os mais aperfeiçoados laboratorios das materias que ensina. As licções de Physica, Chimica, Historia Natural, Anatomia, Physiologia e Pharmacologia são dadas em aulas theoricas e praticas, em bem montados laboratorios, onde não faltam os mais modernos e aperfeiçoados apparelhos, comprados na Europa sob rigorosa fiscalisação, na maioria pelos cathedraticos.

Nos horarios da Faculdade são consagradas 3 a 4 horas diarias a aulas praticas e os alumnos trabalham com gosto e aproveitamento.



Alumnos em estudos praticos no Laboratorio de Anatomia, durante a dissecção de um cadaver

A Faculdade está dividida em 2 cursos: — 1 preliminar em um anno unico e o geral, com 5 annos.

O curso preliminar consta das seguintes materias:

Physica Medica;

Chimica Medica;

Historia Natural Medica, com desenvolvimento de Parasitologia.

O curso geral consta das seguintes materias:

1.º ANNO:

1.ª cadeira — Anatomia descriptiva (1.ª parte);
2.ª cadeira — Physiologia (1.ª parte);
3.ª cadeira — Pharmacologia e materia medica.

Faculdade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo



A dissecção de outro cadaver, no Laboratorio de Anatomia



Grupo de alumnos posando para "A Cigarra", em frente ao Laboratorio de Dissecção Anatomica

Faculdade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo

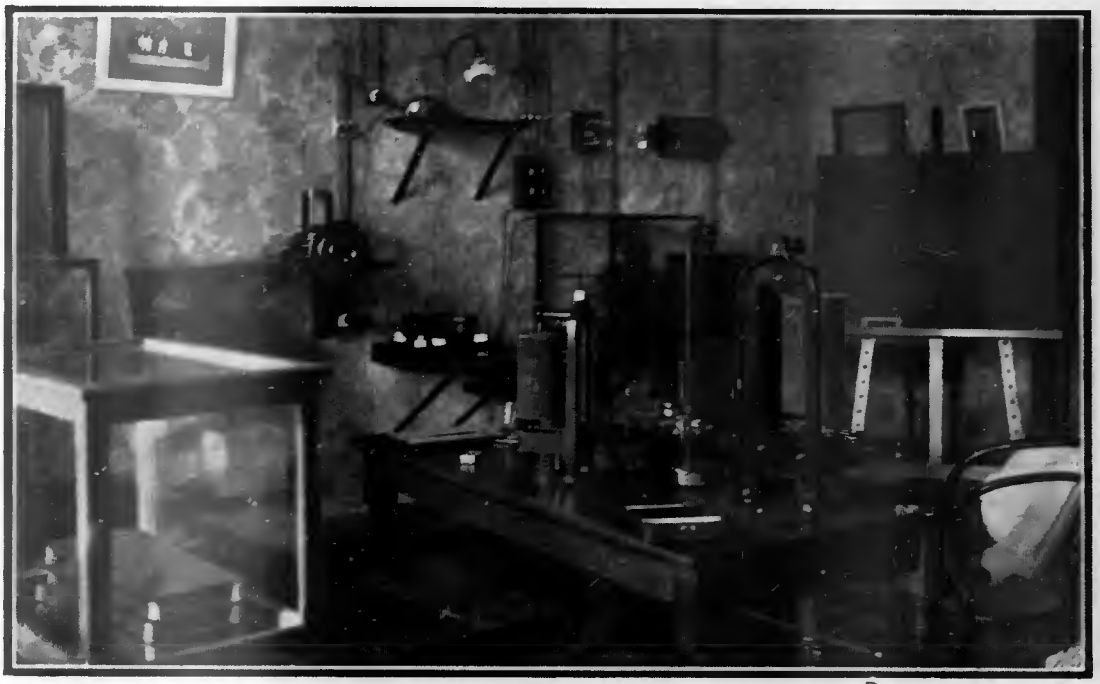


Aspecto do Laboratorio de Anatomia, durante a dissecção de um cadaver por um grupo de alumnos



Outro grupo de alumnos dissecccando um cadaver no Laboratorio de Anatomia

Faculdade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo



Um trecho do Laboratorio de **Physiologia**, provido de todos os melhoramentos conquistados pela sciencia moderna

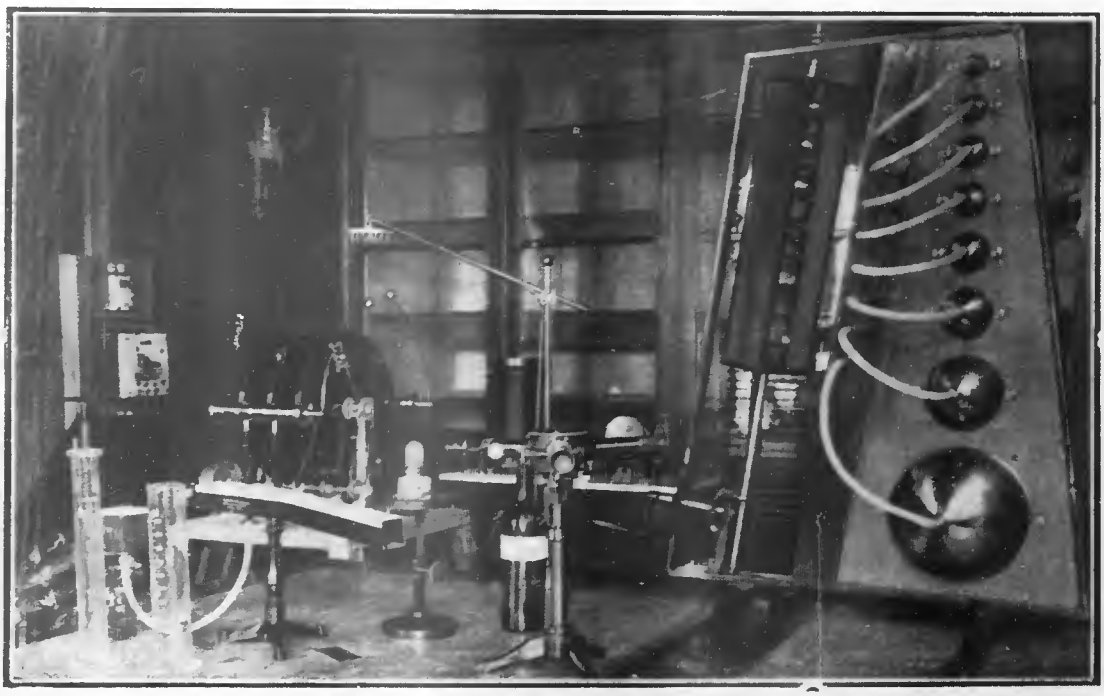


Aspecto] Laboratorio de Chimica, rigorosamente montado e apparelhado para todos os estudos dos alumnos da Faculdade

Faculdade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo



Aspecto do Laboratorio Pharmacologico, por occasião de uma visita do representante d' "A Cigarra"



Aspecto do Laboratorio de Physica do importante estabelecimento paulista

Os Concursos d' "A Cigarra,,



LOURAS E MORENAS

Vamos chegar com o presente numero ao fim do nosso sensacional concurso de Louras e Morenas. Saem pela ultima vez, hoje, os *coupons* destinados aos votos. Daremos no proximo numero o resultado, com os retratos das vencedoras, ás quaes offerecemos lindas estatuetas em bronze, uma representando a Astronomia, outra a Poesia.

Só apuraremos os votos que nos forem entregues até o dia 5 de Novembro.

Damos em seguida o resultado até agora verificado.

o o o

LOURAS

Baby Pereira de Souza	271	votos
Olga Norris	262	"
Magdalena Schmidt	246	"
Maria G. Capote Valente	201	"
Estella Briquet	184	"
Yole Herminio	182	"
Edméa Vieira de Mello	173	"
Camilla Souza Queiroz	168	"
Ivanira Durão	159	"
Bellinha de Godoy	156	"
Dinah de Almeida	155	"
Sophia Souza Queiroz	152	"
Nadir Meyer	152	"
Vera Paranaguá	152	"
Odila Pujol	149	"
Dina Crespi	121	"
Zita Arantes	98	"
Esther Correia Dins	96	"
Amelia Castagnoli	88	"
Edith Sheldon	79	"
Bebé Gamba	78	"
Maria Vallndão	75	"
Maria Hell	75	"
Lola Hell	70	"
Maria Itapura Miranda	69	"
Jessy Kulmann	68	"
Alexandrina de Almeida	66	"
Gilda Lefèvre	64	"
Nenê Pinto	62	"
Bahy Ford	61	"
Branca Camargo	59	"
Lavinia Amaral	58	"
Cora de Moraes Barros	56	"
Clotilde Caiuhy	55	"
Laura do Valle	49	"
Cecilda Sarniva	49	"
Carmen Reis	49	"
Mariquita Maranhão	49	"
Lucilla M. Barros	48	"
Ruth Vergueiro	48	"
Nesinha M. Dins	47	"
Julietta Lang	46	"
Branca Cantu e Mello	46	"
Helena Browne	46	"
Sebastiana Pinto Andrade	45	"
Evangelina de Toledo	44	"
Clymene de Andrade	43	"
Laura Flaquer	42	"
Fanny d'Amandier	42	"
Jandira Pimenta Amorim	40	"
Cyomara Villela	40	"
Maria Lourdes Almeida	39	"
Sophia Keller	39	votos
Noemia Barros Saraiva	39	"
Quininha Pinto	38	"
Sylvia da Silva Telles	37	"
Yayá de A. Lavonel	37	"
Sebastiana P. de Andrade	37	"
Helena de Moraes Barros	36	"
Henriqueta Stevean	36	"
Maria de Lourdes Almeida	35	"
Nilvn da Costa Moraes	35	"
Marina Lefèvre	34	"
Bertha Martins Costa	34	"
Maria Eugenia Hollender	32	"
Regina Pinto Alves	31	"
Juracy Tavares	29	"
Nicolina Cramer	28	"
Adalgisa Hollender	28	"
Hortencia Flacquer	28	"
Candida de Andrade	26	"
Paula G. de Lahmeyer	25	"
Maria Garcia Arantes	25	"
Zuleika do Amaral Meira	25	"
Maria Thereza Bueno	23	"
Angelina Gilahy	23	"
Judith Franco do Amarnl	22	"
Rosinha Monte Ablns	21	"
Patricio Fernandes	21	"
Anna Kleine	20	"
Maria Cunha	19	"
Aramita Marques	19	"
Bebé Mattos	18	"
Isaura Leite	18	"
Sinhasinha Martins	18	"
Maria José Vallim	18	"
Alcina Cesar	18	"
Noemi Jordão	17	"
Joanninha Penna	17	"
Nnir Camargo	17	"
Nadir Galvão Bueno	16	"
Candida de Andrade	16	"
Gilda de Carvalho	15	"
Nini Alves de Lima	15	"
Estephania Araujo	14	"
Aurelia Jardim	14	"
Maria C. de Queiroz	13	"
Nicolina Durval da Silva	13	"
Estella Browne	12	"
Therezinha Flaquer	12	"
Mercedes E. Belfort	12	"
Anna Kleine	11	"
Iracema Aymberé	11	"
Camilla Nogueira Graça	11	"
Bristes Espinheira	11	"
Dulce Duarte de Azevedo	11	"
Dora Salles Lemos	11	"

o o o

Fidalma Vieira de Mello. 11 votos

Annita Manara, Adelaide Pires, Alice de Toledo Ramos, Antonietta Scafione, Aida Sabino Brandão, Cecy Tavares, Carlota Silva Pinto, Cassia Vidigal, Esther Reichert, Estella de Assis Pacheco, Georgette Galvão, Guilhermina Aralhe, Maria Candida da Silva, Maria de Lourdes Dias, Maria Eudoxia Leme, Celica Pinto, **10 votos cada uma:**

A. Wahuschaffe, Alice Cesar, Alice Pehae, Ibrantina Pedroso, Blanche Pinto, B. Rosa Sicoli, Cecy Bucker, Cecilia Ayrosa, Candinha Nascimento, Candida Franco Joly, Dilecta Simões, Ernestina Araujo, Emma Azevedo, **9 votos cada uma:**

Glorinha Flaquer, Hygina Carvalho, Jocelyna Macedo, Jacy Nogueira Porto, Josepha C. Cesar, Jessy Small Paulucci, Julietta Polaca de Camargo, Julietta Yarre, Joanninha Permann, Laura Flacquer, **8 votos cada uma:**

Lucia Castagnoli, Maria Alves Feitosa, Maria Augusta de Vasconcellos, Jandyra Amorim, Nenê Martins, Paula G. de Lahmeyer, Sarah Adelaide da Cunha, Ilarinha Flaquer, Yayá de Abreu Leonil, Mina Iklabim, Inah Halembek, **7 votos cada uma:**

Zoé Paula Lima, Branca Salles Guerra, Elza Paeta, Eucarina Simões, Plinia Rodrigues Moraes, Octavia Landim, Anna Loro, Ligia de Oliveira, Maria Julia Hoppe, Maria Pompéa, Anna Jaccutini, Nazira Salomão, Nolcia Santos, Nicolina Dinorah da Silva, Olivia de Souza Queiroz, Elisa de Paula Santos, Cybele de Barros, Hermima Moraes, Boneca Jardim, Sophia Grady, Clara Queiroga, Aurelia Landim, Ibrantina Pedroso, Antonietta Hodge, Mernia Moraes, Estella dé Assis Pacheco, **6 votos cada uma:**

Olga Romano, Inna Wollenstein, Creusa Vampré, Ernestina Kunchen, Josephina da Silva Braga, Ulita Mayer, Zuleika Meira, Nina Dauntre, Edméa Parada, Nilva Costa Moraes, Walesko Browne, Ignez Ferrerari, Alayde Fagundes Corrêa, Carmosina Loro, Maria Apparecida da P. Vasconcellos, Noemia Silva Pinto, **5 votos cada uma:**

Lourdes Vilhena, Lavinia Resende, Ophelia Marcondes Pereira, **4 votos cada uma:**

Alzira da Cunha, Cecilia Levy, **3 votos cada uma.**

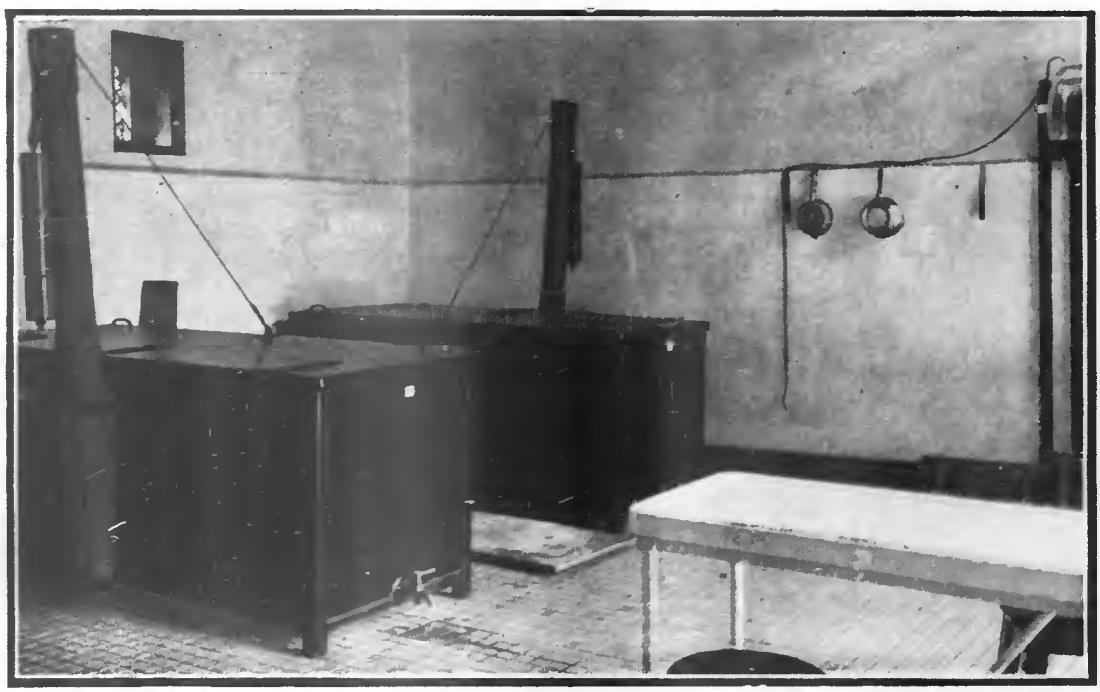
MORENAS

Zuleika de Almeida Nobre	225	votos
Maria Amelia Castilho	214	"
Maria Jordão	176	"
Ruth Penteado	161	"
Leonor Sadocco	159	"
Maria L. Patureau de Oliv.	144	"
Edith Capote Valente	136	"
Domingas Sotelo	129	"
Dalila Vasconcellos	128	"
Haydée Soares Souza	126	"
Tetrazzini Nobre	126	"
Margarida M. Castro	121	"

Faculdade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo



A sala onde se reune a Directoria



Uma das camaras destinadas á conservação de cadaveres, montada de accôrdo com os mais rigorosos preceitos de hygiene

CONSULTORIO GRAPHOLOGICO

Por nos ter chegado atrazada, deixamos de publicar hoje esta apreciadissima secção d'*A Cigarra*, brilhantemente redigida por Abbade Michon — verdadeiro especialista em estudos graphologicos, aos quaes tem sèriamente dedicado sua bella intelligencia e sua vasta cultura scientifica e literaria.

Abbade Michon enviou-nos varios estudos interessantes e que serão estampados no proximo numero.



LOURAS E MORENAS

Recebemos com atrazo muitos votos para o nosso sensacional concurso de *Louras e Morenas*. Esses votos, que deixam de figurar no presente numero, por nos terem chegado ás mãos quando já haviamos impresso as paginas a elles consagradas, serão apurados e publicados no proximo numero, no qual daremos o resultado final do certamen.

Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

Daremos no proximo numero d'*A Cigarra* uma interessante pagina sobre a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, com as photographias de todos os professores livre-docentes residentes em S. Paulo.

Uma senhorita feliz



A excma. senhorita Clarinha Moreira Pantaleão, filha do sr. Cesar M. Pantaleão, residente em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, e que acaba de ser beneficiada com um cheque d' "A União Paulista", no valor de vinte contos de réis.



PERFUME
"Lely"

Creação especial da casa
D'ORSAY, de PARIS, para a
Casa Lebre *RUA DIREITA, 2*
S. PAULO.

OS CONCURSOS D' "A CIGARRA,,

Martha Patureau Oliveira	120	votos	Izabel de Queiroz Meyer	29	votos
Odette Duprat	101	„	Lucia Coutinho	28	„
Nazareth C. de Mello	99	„	Olga Conceição	28	„
Virginia Ribeiro	98	„	Lucia Ferraz	28	„
Cordelia Sampaio	97	„	Zézé Fleury Monteiro	27	„
Maria Antonietta S. Barros	96	„	Cynira de Toledo	26	„
Zézé Lacerda	94	„	Emma Graziano	26	„
Evangelina Duprat	91	„	Rosa Oliveira Abrantes	25	„
Lili Caiuby	91	„	Abigail Ferraz	25	„
Adriana Crespi	88	„	Anesia Kuri	25	„
Chiquinha Fernandes	88	„	Ruth Pimenta Amorim	25	„
Martha Couto	88	„	Genoveva de Andrade	23	„
Marietta de Moura Lacerda	87	„	Livia Marques Cardoso	23	„
Olga de Souza Queiroz	86	„	Dina Fajardo	23	„
Lucia de Barros	86	„	Maria A. Sousa Barros	21	„
Beatriz Souza Queiroz	85	„	Palma Costa	21	„
Guiomar Novaes	84	„	Elza de Barros Falcão	20	„
Lucia Conceição	81	„	Clelia Bochini	19	„
Maria Antonieta S. Queiroz	79	„	Mercedes Salles	19	„
Helenita Menezes	78	„	Ritinha Cardoso	19	„
Bertha Moraes	78	„	Mercedes de Carvalho	19	„
Eponina Backeuser	76	„	Celia Rodrigues Costa	19	„
Maria Luiza Americano	75	„	Maria Marques Silveira	18	„
Sinhá Arouca	73	„	Lélé Israel	18	„
Sylvia Botelho	72	„	Olivia Pacheco	18	„
Carmen Duprat	72	„	Lili Barros	18	„
Odila Salgado	70	„	Ciloca Pinto Cesar	17	„
Rosa Duarte de Oliveira	68	„	Alice Americano	16	„
Candinha Pinto	66	„	Risoleta Americano	16	„
Marina Vieira de Carvalho	66	„	Leonidia Vaz	16	„
Clotilde Patricio	64	„	Adalberta S. Aranha	16	„
Argentina Guimarães	63	„	Maria Herminia Ferraz	16	„
Alda Sampaio Moreira	62	„	Odette Veiga	16	„
Marion Piedade	60	„	Zelia Neves	15	„
Zilda de Brito Pereira	59	„	Branca Pereira de Sousa	14	„
Cecy Santos	58	„	Maria Barbosa Soulié	14	„
Tota Franco da Rocha	58	„	Nair Duarte Nunes	14	„
Branca Baillot	56	„	Marina Martim Francisco	14	„
Zaira Maia	56	„	Zilda Valio	14	„
Conceição Aymberé	56	„	Aracy Salles Oliveira	14	„
Gilda Villaboim	55	„	Eugenia Motta	13	„
Zézé Fleury Monteiro	53	„	Esther Soares Camargo	13	„
Olga Torres Rezende	51	„	Carmen Araujo	13	„
Mary Sampaio Vianna	49	„	Norma Ataliba Valle	12	„
Carlota Ribeiro	49	„	Clotilde Camargo	12	„
Elisa da Cunha	49	„	Carmen Supplicy	12	„
Georgina Bastos	48	„	Maria Antonia S. Barros	12	„
Sylvia Uchôa	47	„	Josepha F. Rodrigues	12	„
Lydia Miranda	47	„	Cinira Martins Costa	11	„
Ignêz Amelia de Souza	46	„	Isaura Ramos	11	„
Mercedes Salles	45	„	Lucia Ferreira	11	„
Elza de Barros Falcão	44	„	Lavinia Barreto	11	„
Carmosina Gomes Araujo	43	„	Albertina Chagas	11	„
Leilah de Freitas Valle	43	„	Cotinha de Carvalho	11	„
Helena Ribeiro	41	„	Sinhá Ferreira Lopes	11	„
Estephania Gomes Araujo	41	„	Julia Borges	11	„
Clotilde B. de Camargo	39	„	Paulina Tomaselli	11	„
Antonietta Hodge	39	„	Maria Fonseca	11	„
Ruth Ribas	38	„			
Tuta Jordão	36	„			
Eugenia Menezes Campos	36	„			
Clotilde Azevedo	36	„			
Sebastiana Freitas	36	„			
Sinhá Barbosa	34	„			
Nina Fajardo	31	„			
Ermelinda de Carvalho	29	„			
Izette Franco Caiuby	29	„			

Zelita Horta, Olivia Pacheco, Odette Ribeiro, Lenilla Furquim Campos, Alanita Silva, Joanna M. Almeida, Anysia Alves Correia, Helena Galli, Arminda Gianullo, Livia M. Cardoso, Sarah Arantes Freitas, Olga Ubirajara, Esther Soares de Camargo, Dinorah Rocha Barros, Nênê Gomes, Cecy Tavares, **10 votos cada uma;**

Bebeth Maragliano, Maria José Fleury, Dora M. Barros, Beatriz N. Moreira, Carolina Hernandes Camargo, Julietta Teixeira, Luzia Meyer, Maria U. Couto Barros, **9 votos cada uma;**

Bellah de Andrada, Eugenia Silva, Lavinia Barreto, Maria Fonseca, Angelina Justina Pereira, Antonietta Querida, **8 votos cada uma;**

Rosa Duarte de Oliveira, Alcidia Silva, Alice de Carvalho, Beatriz Livramento, Julica Ramos, Julietta Roós, Lavinia Machado, Laurita Paula Leite, Margarida Leite, **7 votos cada uma;**

Maria José Prado, Maria do Carmo S. Aranha, Maria da G. Pinto, Maria José Vallim, Maria Piedade, Noemia Furquim Leite, Nanette Lacerda, Romilia Joly Muniz, Sãozinha Couto, Cinira Morato Conceição, Wanda Flaquer, Leonidia Furquim Campos, **6 votos cada uma;**

Arminda Granullo, Olga Brinas, Estella Browne, Rosa Bastos, Rosinha Medeiros, Nair de Camargo, Virginia Apicelli, Maria Lydia de Campos, **5 votos cada uma;**

Levita de Toledo, Sarah Arantes Freitas, M. Lucilia do Amaral Pinto, Maria Herminia Ferraz, Maria da Pureza Delphini, Maria José Azevedo, Neusa Pirapity, Rosa de Oliveira Abrantes, Dinorah Carvalho, Helena O. Ferreira, Irayma Gomide, Alvina Vidigal, Aurea Juvenil Teixeira, Nênê Pedro da Silva, **4 votos cada uma;**

Angelina Soares, Antonia Pinto Braga, Margarida Salman, Lasthenia Oliveira, Minervina Macedo Carvalho, Marietta Tavares, Maria Romano, Helena E. Ferreira, Castorina Soares de Alvarenga, Bellinha de Alfeu, Sebastiana Pimentel, Dalta Erminio, Carmita Pinto, Marietta Motta, Juanita Vanicore, Isaura Manita, **3 votos cada uma;**

Andréa Patureau de Oliveira, Aracy Teixeira, Alda de Carvalho, Amelia Perpetuosa, Abigail Marques, Izabel Veiga, Antonia M. Leite, Benzinha Furquim, Beatriz Maschia, **2 votos cada uma;**

Cotinha Cunha, Celeste Vallim, Dora Salles Leme, Dolores Reis, Dora Pomaro, Eugenia S. Lage, Filismina Leite, Yeda Leal, Juquinha Rodrigues, Jessy Amaral Reddermeyer, Paula A. Leonil, Sebastiana C. Barros, Ursula de Souza Flores, **1 voto cada uma.**

A's pessoas que desejarem distinguir *A Cigarra* com seus votos, deverão envial-os, com os nossos coupons abaixo, ao director da revista — rua Direita n. 8-A.

Qual é o mais caracteristico typo de loura entre as gentis senhoritas da capital ?

E' a Excma. Senhorita

Qual é o mais caracteristico typo de morena entre as gentis senhoritas da capital ?

E' a Excma. Senhorita



O consultorio médico do dr. Victor Godinho, installado á rua de S. Bento n. 61

Dr. Victor Godinho

Medico, jornalista, professor, industrial e funccionario zeloso e que honra o prospero Estado que lhe confiou um posto de destaque em uma das nossas mais importantes repartições de hygiene — o Hospital de Isolamento — é o dr. Victor Godinho um scientista de notavel capacidade, um espirito culto e de pujante iniciativa.

Como médico, vem assignalando a sua brilhante trajectoria através dos sombrios leitos dos hospitaes com traços de acrysolada dedicação e vasta competencia: como jornalista, tem emprestado á "Revista Médica de S. Paulo" o brilho de seu elevado talento, redigido-a com notavel criterio, e tem attrahido a attenção dos collegas e do publico pelas columnas d' "O Estado de S. Paulo", onde publicou magnificos artigos intitulados "Cousas da Sciencia" e assignados com o pseudonymo de Esculapio.

O dr. Victor Gocinho é um dos mais abalisados professores da Escola de Pharmacia e Odontologia de S. Paulo, onde tambem exerce o cargo de vice-presidente.

Quando se declarou a péste no Maranhão, o governador daquelle Estado solicitou do Governo de S. Paulo os serviços do dr. Victor Godinho, que mereceu, por aquella occasião, enthusiasticos elogios officiaes e particulares.

No meio industrial paulista, o dr. Victor Godinho tem sabido impôr-se, revelando-se optimo administrador na direcção da Estrada de Ferro de Campos do Jordão.

E' tambem, ao lado do dr. Clemente Ferreira e outros, denodado campeão na lucta contra a tuberculose.

Como publicista, muito se tem distinguido. Occorrem-nos, no momento, as seguintes trabalhos da sua lavra: "Manual de bactereologia"; "A peste no Maranhão"; Idéas e intelligencia dos animaes".

A sua thése versou sobre o "Estudo clinico das hendocardites ulcerosas".

O seu "Manual de bactereologia" é adoptado como obra classica nas Faculdades Medicas do Rio e Bahia e na Universidade de S. Paulo.

Sua especialidade é de molestias de pulmões, coração, do apparelho digestivo, das creanças e das affecções da pelle e syphilis.

O seu consultorio está magnificamente installado á rua de S. Bento n. 61.

A Medicina em S. Paulo



O consultorio médico do dr. Bueno de Miranda, á rua 15 de Novembro n. 16.

Dr. Bueno de Miranda

Proseguindo em nossa tarefa de divulgar os mais importantes consultorios médicos de S. Paulo, collocando-os ao conhecimento do publico, com a publicação de noticias criteriosas e gravuras, visitámos mais tres clinicos distinctos e vantajosamente conhecidos em nosso meio social.

Começámos pelo dr. Bueno de Miranda.

Fomos encontrar este illustre especialista de molestias de olhos, ouvidos nariz e garganta applicando cuidadosos curativos em um cliente. Tratado este, o dr. attendeu, com a delicadeza que o caracteriza, o representante d'*A Cigarra*, com o qual entreteve agradavel palestra.

Como se sabe, o dr. Bueno de Miranda conta em sua consideravel bagagem scientifica os seguintes titulos: ex-assistente do notavel oculista dr. Moura Brazil, com pratica dos grandes hospitaes de Paris e Vienna; membro do Congresso de Dermatologia e Syphiligraphia de Vienna; membro titular da Academia Nacional de Medicina do Rio de Janeiro; ex-medico effectivo do serviço de garganta, nariz e ouvidos na Policlinica Geral do Rio de Janeiro; ex-medico adjuncto do serviço de molestias da pelle e syphilis do Hospital da Misericordia do Rio; medico da Santa Casa e Policlinica de S. Paulo e socio titular da Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo.

Entre as obras de maior vulto que tem publicado, concorrendo para enriquecer os annaes da medicina nacional, são mais conhecidos os seguintes trabalhos, encontrados nas bibliothecas de todos os profissionaes: "Pathogenia e tratamento do beri-beri„: "Tratamento do epithelioma pelo acido arsenioso„; "Influencia das lesões naso-pharyngeanas sobre os orgams circumvizinhos e o organismo em geral.

Devemos tambem assignalar o seu valioso trabalho sobre "O melhor meio de combater a mortalidade infantil no Rio de Janeiro„, trabalho esse premiado com menção honrosa pelo 4.º Congresso Medico Brasileiro. Dentre os seus trabalhos cirurgicos temos a registrar um caso de intervenção reclamada pela existencia de um grão de milho na trachéa, levada a effeito com verdadeiro successo e communicada á Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo.

Do seu consultorio medico, installado á rua Quinze de Novembro, 16, com todo o conforte e hygiene, estampamos uma photographia, tirada por occasião da nossa visita.

"A Internacional,,

E' a série da Mutua Predial Paulista "A **Internacional,,** que supplantou todas quantas têm apparecido até hoje e postas em funccionamento: o que isso attesta é o extraordinario incremento que tem tomado a mesma.

Para prospectos e mais informações queiram dirigir-se á

Rua José Bonifacio, 39-A

(Palacete "A INTERNACIONAL,,)

Caixa Postal, 1303

Endereço Telegraphico "A Internacional,,

Telephone, 2923 (Central)

São Paulo

Casa Negra

FUNDADA EM 1893

∴ FABRICA DE ∴
FOGÕES ECONOMICOS

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO
NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911.

Limpam-se e concertam-se Fogões e Chaminés

Acceitam-se encommendas do interior

Philadelpho de Castro

Premiado pela Exposição de São Paulo de 1895

21, Rua Cons. Nebias, 21

Telephone "CASA NEGRA,,

— SAO PAULO —



A Medicina em S. Paulo



O consultorio médico do dr. Clemente Ferreira, á rua José Bonifacio n. 17 E.

Dr. Clemente Ferreira

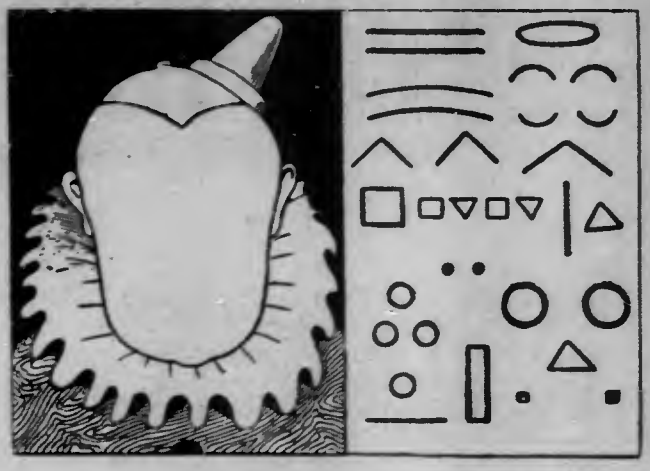
Typo classico do médico popular, o dr. Clemente Ferreira é um desses homens que se impõem pelo seu alto saber e pelos seus inestimaveis serviços em pról da humanidade. O seu nome, que lembra sciencia e philanthropia, é muito querido pela sociedade paulista, a cuja causa se tem abnegadamente dedicado na heroica campanha contra a tuberculose. Essa campanha, em que o illustre médico tem empregado a melhor parcella de sua actividade, é o seu maior padrão de gloria, é o elemento que mais tem concorrido para o seu conceito e a sua popularidade.

O excellente edificio construido á rua da Consolação nesta capital, ao cabo de ingentes esforços, após uma lucta incessante em que teria esmorecido outro homem, mais fraco e não affeito ás grandes conquistas da sciencia em beneficio da sociedade, é o bastante para tornar immorredouro o nome do dr. Clemente Ferreira, é um vivo testemunho não só da sua competencia profissional, como ainda da sua extraordinaria força de vontade.

O dr. Clemente Ferreira é laureado pela Academia Nacional de Medicina (premio Alvarenga), membro da Academia de Medicina do Rio de Janeiro, membro titular da Sociedade de Medicina Publica e de Engenharia de Paris, membro correspondente das Sociedades de Medicina, de Therapeutica e de Pediatrica de Paris, da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Bordeaux, da Sociedade de Pediatria de Moscou (Russia), membro titular da Associação Internacional contra a Tuberculose (Berlim), membro correspondente da Sociedade Medica Argentina, membro conselheiro da Sociedade Internacional para a protecção da primeira infancia, vogal da Commissão Internacional Permanente para a prophylaxia da tuberculose na America Latina, membro honorario da Liga Brasileira e da Liga Uruguaya contra a Tuberculose, com especialidade em molestias do pulmão, coração e crianças, tem o seu consultorio situado á rua José Bonifacio n. 17-E.

O trabalho é facil e a sua execução será muito agradavel ás creanças. Os nossos queridos leitorezinhos devem cortar com uma tesoura os traços que estão ao lado do contorno da cabeça do palhaço e escolher entre elles aquelles que, reunidos, possam dar melhor expressão á physionomia de Tonny, que poderá ficar risonho, choroso, pensativo, etc., conforme forem aproveitados os traços para o desenho do conjuncto.

Ahi está um problema em que os leitores d' "A Formiga„ terão tres vantagens primordiaes: divertimento, estimulo á arte do desenho e habilitação a 10 lindos premios em magnificos brinquedos.



Indicador d' "A CIGARRA„

Advogados

Drs. Gabriel de Rezende e
Gabriel de Rezende Filho
Escriptorio: Rua Direita, 8-A (Sobreloja) Tel. 36-37
Res. Rua São Luiz, 7

Drs. Luiz Pinto Serva
e Adolpho Pinto Filho
Escriptorio: Rua Quintino Bocayuva n. 4
Salas 8 e 9 (Segundo andar)

Dr. Durval do Amaral
Escriptorio: Rua Direita, 24-A
Residencia: Rua Dona Veridiana, 73

Drs. Azevedo Marques, Salles Junior
Irineu Moretzsohn
Escriptorio: Rua Direita, 8-A — Sobreloja Tel. 36-37

Drs. Abrahão Ribeiro e Camara Lopes
Rua José Bonifacio, 7—Telephone, 29-46

Medicos

Dr. Raul Briquet
Medico-parteiro
Maternidade — Avenida Paulista

Dr. ARARIPE SUCUPIRA
Molestias gastro intestinaes, dos pulmões, coração
e systema nervoso — Molestias das crianças
Residencia: RUA MARTIN FRANCISCO, 48
TELEPHONE, 981
Consultorio: RUA DE S. BENTO, 36

Cirurgiões Dentistas

Theodosio Cardoso de Menezes
Consultorio e Residencia: Rua Santa Ephigenia, 87-B

ELECTRO AMERICAN DENTAL PARLOR
D.R SEYDE
Dentista norte-americano
RUA AURORA, 95 (Esq. rua Guayanazes)
Telephone, 3553 — SÃO PAULO

Maria José de Barros
Parteira
Diplomada pela Faculdade de Medicina da Bahia e ex-interna da Maternidade "Climerio de Oliveira"
Residencia: RUA MARIA THEREZA, 28
Telephone, 4829 — SÃO PAULO

"A FORMIGA,,

Jornal das Creanças

Galeria d' "A Formiga"



Os galantes José, Henrique, Oswaldo e Oscar, filhos do dr. Oscar Thompson, director da Escola Normal de S. Paulo

9.º Concurso

Realisou-se, na redacção d' "A Cigarra,, o sorteio para os 10 premios offerecidos pela CASA EDISON aos decifradores do nosso 9.º concurso.

Eis o resultado:

1.º premio—Arnaldo Junior
2.º premio—Maria Apparecida F. Aguiar
3.º premio—Itagiba Nogueira de Sá
4.º premio—Véra Ferraz
5.º premio—Haydée Salles
6.º premio—Oswaldo Vergani Bandeira
7.º premio—Odila Paes de Barros
8.º premio—Tulio Leal
9.º premio—Euclydes Sant'Anna
10.º premio—Umberto de Moraes

10.º Concurso

Algumas creanças não atinaram com a verdadeira resposta a dar ao nosso 10.º ultimo problema. Preoccupadas com a questão grammatical, não perceberam que se tratava unicamente de um erro arithmetico. 13 vezes 8 não são 114, nem é 114: 13 vezes 8 são 104. Era essa a resposta que nos devia ser enviada. Em compensação muitos pequenos deram com a verdadeira chave do enigma. Acertaram, enviando-nos soluções certas desse problema, os seguintes furunas:

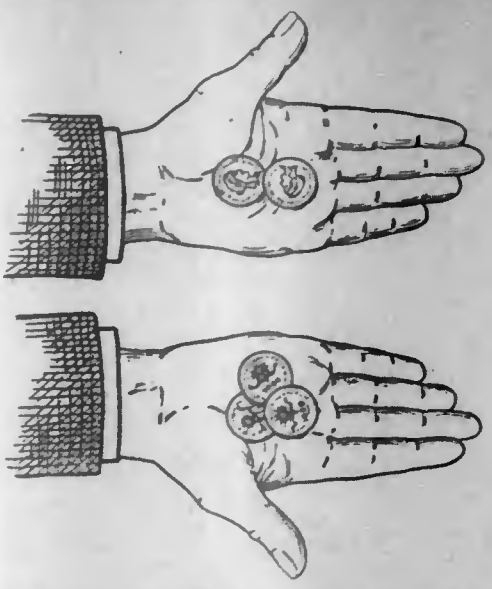
Fausto Marinho, Dinah Silveira, Maria de Lourdes Brito, Maria Apparecida de Góes, Elza Medeiros Peixoto, Dico da Silva Neubern, Carolina C., Manequinho Valle Silva Junior, José Almeida Camargo, Josésinho Aranha de Arruda Campos, Antonina Cunha Camargo, Luiz Arouche de Toledo, Floriano B Arruda, João Baptista de Almeida Barbosa, Oswaldo B. Silveira, Edith Bueno de Camargo, Mariah Prates, Maria de Lourdes Kanneblery, José Firmino de Souza, Hernani Xavier, Manoel de Cordis, Manoel Marzola, Sebastião Felicio, João Pinheiro, Pedro Marzola, Sylvia Pereira Barreto, Renata Barreto do Amaral, Baby Barreto do Amaral, Marina Barreto do Amaral, Sinhô Barreto do Amaral, José Vita, Licinio Silva, Menininha Lobo, Odila Paes de Barros, Heloisa Rocha, Vicente Lapastine, Luiz Lapastine, Renato Motta Vuono, Maria Apparecida Ferreira Aguiar, Umberto de Moraes, Vera Ferraz, Janjão Meyer, Maria de Lourdes Fernandes, Alice Fernandes, Ercio Fonseca, Haydée Salles, Isa Branco Simões Pinto, Polly Permann, Daisy Ribeiro, Armando Junior, Hernani Rocha Martins, Benedaba Kasse R. Martins, Ruy Fonseca, Albertina Machado, Mathilde Tavolaro, João Bellizia, João dos Santos Moura Sobrinho, João de Oliveira, Arthur Romêo Lemos Junior, Oswaldo Vergani Bandeira, Léo de Oliveira, José Almeida Camargo, Judith Hallier, Amelia Marques, Paulo R. Pereira, Alayde Armbrust, Tulio Leal, Maria de Lourdes, Oswaldo de Oliveira Prata, Lygia de Oliveira, Raphael Auriene, Maria L. Aymberé, Sylvia Justina Pereira, Lili Sampaio Coelho, Maria de Lourdes, Maria Antonia da Costa, Zezita Villalva, Euclydes Sant'Anna, Arnaldo Janini, Alfredo Velloso, Itagiba Nogueira de Sá, Mario de Barros, Fausto Marinho, Luiz Ruffo.

Sabbado, ás quatro horas da tarde, realisa-se, na redacção d' "A Cigarra", o sorteio deste concurso, com 10 premios.

11º Concurso

E' muito interessante o nosso 11.º concurso.

Offerecemos 10 lindos premios, em attrahentes brinquedos, aos dez meninos ou meninas que, aproveitando os traços da nossa gravura, compuzerem com mais graça o palhaço de que apresentamos as linhas de contorno.



Onde depositarei estas economias?

Na **UNIÃO MUTUA**, que é a melhor das caixas economicas, pois além dos juros vos dará mensalmente peculios de 2, 5, 10, 15 e 20 contos de réis, e ainda bonificações de 200$000 e 100$000.

Vós mesmos podeis escolher a mensalidade a pagar, que varia entre 1$500 e 6$000.

Aos socios que não forem contemplados com os peculios serão restituidas todas as mensalidades ao fim da Serie, accrescidas de 10 o/o de juros na SERIE CUMULATIVA.

Na SERIE BRAZIL, o socio póde liquidar a sua caderneta a partir de 13.o mez de Associação, recebendo immediatamente em dinheiro o seu fundo de reembolso.

A UNIÃO MUTUA tem o fundo de reembolso de mais de mil contos de réis empregados em predios.

Séde Social: Palacete "A UNIÃO MUTUA,,
Travessa do Commerco n. 2 - ELEVADOR

São Paulo
CAIXA, 412

VANADIOL

::: Approvado pela Junta de Hygiene do Rio de Janeiro :::

Aconselhado para a neurasthenia.
Aconselhado para a tuberculose.
Aconselhado para o estomago e nas dyspepsias.
Aconselhado para as moças pallidas.
Aconselhado para as senhoras fracas.
Aconselhado para o coração.

E' ACONSELHADO POR TODOS OS MEDICOS DO BRAZIL

Usem o VANADIOL que desenvolve o appetite, que desperta coragem para o trabalho, regenera o organismo depauperado, engorda, fortifica, anima, traz a VIDA e a ALEGRIA

Usar o "VANADIOL" é uma necessidade á pessoa fraca

Vende-se em todas as pharmacias

DROGARIA YPIRANGA

SAO PAULO

A Sul Paulista

Sociedade Anonyma Predial



Registrada na Junta Commercial do E. de S. Paulo

Caixa do Correio, 941

Telephone, 4870

Sede Central: **Rua Lîbero Badaró, 15**

Tem 3 Séries

Série Sul:

Com a contribuição semanal de Rs. 1$000, dá direito, todos os sabbados, a 3 premios, sendo um de Rs. 5 contos de réis e 2 de 50 mil réis e no fim de 520 sorteios, devolve aos não sorteados todo o dinheiro mepregado e mais 10 o/o.

Série Paulista:

Com a contribuição de Rs. 2$500 mensaes, dá direito a 12 premios, sendo o maior, de 10 contos de réis.

Série de Terrenos:

Nesta série semanalmente, o socio tem o direito a um terreno na capital do Estado, conforme planta em prospecto especial. Todos os socios são contemplados. Esta série dura sómente 46 mezes e é composta sómente de 500 socios; cada um pagando semanalmente de 5$000 e 2$500.

Agencias em todos os Estados do Brasil

Peçam prospectos e informações

O Rei dos Licores

Elixir D'Anvers

F. X. Beukelaer Belgica

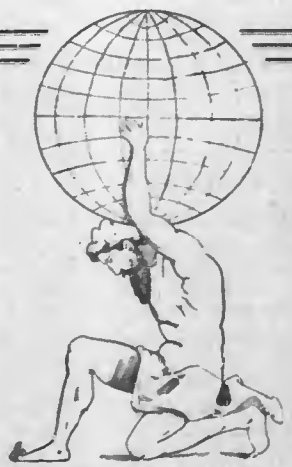
Casa Fundada em 1863

Unicos Agentes

V. Martins & C.

Praça Barão do Rio Branco, 30 SANTOS
Caixa Postal, 171 — Telephone, 647

Rua São Bento, 14 - SALA n. 28 SÃO PAULO
1.º Andar — TELEPHONE, 3072



"Atlas"

Seguros Mutuos contra Fogo.

Autorisada a funccionar pelo Gov. Federal

Registrada na Junta Commercial do Estado de São Paulo

Acceita seguros em qualquer cidade do interior do Estado, distribuindo 40 olo dos seus lucros aos segurados

Séde: **Rua Libero Badaró, 25 - São Paulo**

SCIENCIAS OCCULTAS

ESPIRITISMO E CHRISTIANISMO



O PROFESSOR BAÇU'

SUMMARIO: O Christo grande espirito de luz — O Evangelho segundo os quatro evangelistas celebres — Enxerto do Christianismo — Divina parabola — O Deus espirito de infinito Amor e Misericordia — Inferno e reincarnação — Ensino de Socrates e Platão — A reincarnação pregada na Biblia e no Evangelho — Os ideaes grandiosos que professa o Espiritismo.

Que é o espiritismo?

Ouçamos, a este respeito, o que doutrina o sabio e immortal Allan Kardec.

"O Espiritismo, diz elle, é ao mesmo tempo uma sciencia de observação e uma doutrina philosophica. Como sciencia elle consiste nas relações que se estabelecem entre nós e os Espiritos: como philosophia, elle comprehende todas as consequencias moraes que dimanam dessas relações".

Quanto ao Christianismo, como se sabe, é a religião ensinada pelo grande Espirito de luz incarnado na terra, que se chamou o Christo, que durante sua peregrinação neste mundo de expiações e de douradas illusões! que a morte desfaz, pregou com o exemplo e sacrificio da sua preciosa vida a *caridade*, a *pobreza* e *humildade*, emfim, a *fraternidade*...

Toda sua elevada doutrina, que as diversas confissões christans não seguem, por assim dizer, imbuidas de erros e superstições e espirito tacanho de seita (Lutheranos, Anglicanos, Cabinistas, Anabaptistas, Presbyterianos, Puritanos, Methodistas, etc.), acha-se contida no Evangelho, segundo os celebres evangelistas São Matheus, São Marcos, São Lucas e São João, em cuja exposição, como se nota estão mais ou menos de accôrdo,

Os espiritas professam o Christianismo em sua primitiva pureza e protestam fundados, como julgam na fiel interpretação do Evangelho em Espirito e Verdade contra os enxertos grosseiros com que o desvirtuaram algumas seitas christans (o *culto dos finados ou dos mortos* nos cemiterios publicos, a *adoração polytheista dos santos ou das imagens*, as *pompas do culto externo* copiados do Paganismo... a *infallibilidade do papa* — só Deus é infallivel — a *confissão auricular* em desaccordo formal com a divina parabola — *Não julgues para que não sejas julgado*, as *penas eternas* que soffrem no inferno (imaginario?) os peccadores, de nada valendo o arrependimento sincero e a regeneração moral da criatura, as *faustosas grandezas do Vaticano*, que contrastam com a vida de Jesus Christo, a qual foi do berço ao tumulo, de pobreza e humildade, etc.)

Então não existe inferno? se dirá talvez o caro leitor ou a gentil leitora que tiveram a gentileza de nos acompanhar até aqui.

Absolutamente... As penas eternas, como nos dictam nossas proprias consciencia e razão, são certamente incompativeis com os attributos de Deus, com o seu infinito Amor e Misericordia, e sobretudo com a sua Suprema Justiça.

E' somente nesse Deus de infinito Amor e Bondade que crêm os espiritas, que lamentam a erronea crença de alguns sectarios atrazados de outros credos religiosos da existencia de um Deus barbaro, cruel e vingativo — que castiga os peccadores com eternas torturas!

Não existe *inferno*, mas a *reincarnação* dos espiritos, cujos progressos intellectual e moral (este é o mais difficil de ser realisado) têm lugar em muitas existencias, tal era a excelsa doutrina da pluralidade das existencas ensinada por Socrates e Platão, celebres philosophos gregos, que viveram antes d'o Christo, os quaes com effeito affirmaram:

"Não é senão por incarnações successivas e diversas que a alma chega á mansão celeste e eterna, e depois de haver expiado nos corpos terrestres seus peccados..

Não sei porque (a não ser por interesse inconfessavel) a Igreja condemna a *reincarnação*, apesar de ser ensino biblico e evangelico. Vamos apenas memorar aqui duas passagens, que tendem a proval-a.

S. João Baptista foi Moysés e ao depois o propheta Elias... Christo disse a Nicodemos: "Ninguem alcançará o reino dos céos sem nascer de novo....

Tambem a excelsa doutrina kardeciana, tão estultamente atacada por algus irmãos atrazados (*Perdoa-lhes, Senhor, que não sabem o que fazem!*), resume-se, por assim dizer, na eloquente e luminosa sentença, á qual deu curso o grande Mestre do Espiritismo, a saber: "Nascer, morrer, renascer e progredir sempre. — tal é a lei natural a que está fatalmente sujeita a Humanidade..

Em summa os ideaes grandiosos que professa o Espiritismo sob os pontos de vista moral e philosophico e scientifico não divergem dos ideaes do verdadeiro Christianismo, de sorte que revelam a mais lamentavel ignorancia ou fanatismo mais lamentavel ignorancia ou fanatismo os que atacam os espiritas chamado-os calumniosamente *visionarios*, *loucos* e *victimas do demonio*. Estudem o Espiritismo, assistam a algumas sessões em Grupos adiantados e moralisados, e verão que são injustos e laboram em erro dos mais lamentaveis.

Apraz-me ao terminar, dizer que o PROFESSOR BAÇU' que anda em viagem de excursão pelo Brazil, é um espirita e occultista adiantado. Isto é, desprendido de todas as coisas materiaes, apresentando lucidez de espirito, perfeito equilibrio das faculdades psychicas.

PR. HILARIO FIGUEIRA

(Medico de Tymburivá de Rezende).

Secção Charadistica

REGULAMENTO

Concorrentes. Os srs. charadistas que desejarem collaborar nos concursos devem dirigir-se por escripto a *Gil Duarte*, redacção d' «A Cigarra», rua Direita, n. 8-A, S. Paulo, indicando os verdadeiros nomes, pseudonymos e residencias.

Trabalhos. Devem vir acompanhados das respectivas soluções organisadas de accôrdo com os diccionarios adoptados.

Não se acceitam logogriphos com menos de 4 soluções parciaes nem com mais de 20 letras no conceito.

Diccionarios. Adoptamos os seguintes: Simões da Fonseca, Chompré (Fabula), J. I. Roquete, Fonseca e Roquete (Synonymos) e Auxiliar dos Charadistas (Bandeira).

Prazo para as soluções. — O prazo para a entrega das soluções é de 8 dias, a contar da data de sahida da revista.

▿

6.º CONCURSO

"*A Cigarra*,, n. 10

(Soluções)

Ns. 1, Corredor; 2, Abadiva; 3, Zythogala; 4, Homero; 5, Alloprosallos; 6, Murta, mutra; 7, Sophia; 8, Salvagem; 9, Alma de Cantaro; 10, Ganga, tanga; 11, Tareco, tarelo; 12, Angelica, anca.

▿

DECIFRADORES

Rei da Ironia, 11; Rubens, 8; Jephté, 8; Santarosa, 6; Tymbira (São Carlos), 5.

Deste concurso ficou vencedor — *Rei da Ironia* — unico que tem a maioria de pontos.

▿

5.º CONCURSO

Feito o sorteio entre os concorrentes ao 5.º concurso coube o 1.º logar a — *Mlle. Yayá*.

Os dois vencedores podem procurar os respectivos premios na redacção da revista.

7.º CONCURSO

NOVISSIMAS — 1 a 4

Bonita mulher apanhou a planta — 2 — 2.

Tymbira

O patife de susto subia ao cume — 3 — 1.

Zigomar

Aqui, na serra vi o poeta — 1 — 2.

Rei do Ar

Longe daqui está o templo da feiticeira — 1 — 2.

Lord Etneval

▿

SYNCOPADA — 5

3 — O *estoque* estava sobre o movelconhecido — 2.

Jephté

▿

ANTIGA — 6

Numa aula de Geographia
Levanta-se o professor
E falando ao Zé Maria
Diz-lhe: — laze-me o favor
De aqui no globo mostrar — 2
Onde fica em Portugal,
— Mas vê lá, não vas errar,
A tua terra natal.

De resto, mui satisfeito — 1
E orgulhoso, o Zé Maria
Olha ao mestre com respeito
E lhe aponta a freguezia.

Zeilah

▿

MEDIA — 7

4 — Não se deve dar gargalhada de escarneo neste Imperio — 2

Romeu

▿

MEPHISTOPHELICA — 8

Tem graça! a planta nesta mala — 3.

Santarosa

EM QUADRO (por letras) — 9

Nas margens deste *rio* achei sem [muito custo
O *marmore* escondido ali pelo ser [justo
Levei a *cidade* dando-o ao vice-rei
Em troca recebi esta *moeda* de lei.

Bisuleca

▿

LOGOGRIPHO — 10

O velho avô de Priano — 2 - 4 - 9
Um afamado guerreiro
Sempre uma veste trazia — 1 - 5 - 8 - 7
De militar bem faceiro.

Na guerra a todos vencia
E a medida que luctava — 6 - 7 - 1
Fero *animal* parecia — 3 - 2
Tal o arrojo que mostrava.

Para curar as feridas
Que no campo recebia
Um *remedio* salutar
Comsigo sempre trazia.

Rubens

▿

ENIGMAS — 11 a 12

Lendo de traz p'ra deante
Ou de deante p'ra traz,
Com sete letras, por certo,
Linda planta encontrarás.

Sias de Sá

▿

TA TA

D. Tacileno

O

CORRESPONDENCIA

Braz de Sá: — Inscripto.

Waleska. — Não publicamos logogriphos em prova. Mande-nos em prosa, em verso ou qualquer outro genero de charadas.

O

D'ora avante toda a correspondencia deve ser dirigida a

Gil Duarte.

Caixa Mutua de Pensões Vitalicias

Economia de **5$000** mensaes

não representa nenhum esforço ou sacrificio e collocada na

Caixa Mutua de Pensões Vitalicias

produz depois de 120 prestações a pensão annual de

420$000

O maior e mais seguro rendimento possivel, com o menor desembolso imaginavel.

Pedir Estatutos e Prospectos á :

Caixa Mutua de Pensões Vitalicias

Séde : Travessa da Sé. 5 - S. PAULO

Filial: Rua José Mauricio. 115. sob. - Rio de Janeiro

"TRIUMPH,,

GUARANESIA, 11 de Setembro de 1914.

Illmo. Snr. J. A. Nascimento Gonçalves

São Paulo

Amigo e Snr.

Tendo adquirido dos Srs. Odilon Freire & C. uma motocycleta *Triumph*, 3 1/2 H. P., das quaes V. S. é depositario, sendo a mesma uma possante e resistente machina, que serve para todas as estradas.

Com a acquisição que acabo de fazer estou muito satisfeito, podendo V. S. fazer desta o uso que lhe convier.

De V. S.

Com estima e consideração. Am. Cr. Obr.

Euzebio Motta.

GUARANESIA, 10 de Setembro de 1914.

Illmo. Snr. J. A. Nascimento Gonçalves

São Paulo

Amigo e Snr.

As tres motocycletas *Triumph*, de 3 1/2 e 4 H. P., que adquirimos de V. S., vendemos a 1.ª ao pharmaceutico snr. Sylvio Carvalhaes, a 2.ª ao industrial snr. Euzebio Motta e a 3.ª de 4 H. P. ao nosso socio snr. Odilon Freire.

Deante da superioridade, solidez e elegancia da *Triumph*, somos obrigados a fazer os elogios que a mesma é merecedora.

Os tres senhores acima, tendo feito diversas excursões em caminhos pessimos e montanhosos (Sul de Minas), com muita vantagem galgaram maravilhosamente a celebre serra de Canôas, no E. de S. Paulo, que é muito conhecida pela sua grande altitude, e muitos outros montes que deixamos de citar. Temos a dizer-lhe mais que existem aqui diversas marcas, mas sómente a *Triumph* é que tem feito furor; damos-lhe o direito de fazer o uso que lhe convier desta prova cabal, de que é merecedora a *Triumph*.

Subscrevemo-nos, com apreço

De V. S.

Amigos e Obrs.

Odilon Freire & C.

GUARANESIA, 9 de Setembro de 1914.

Illmo. Snr. J. A. Nascimento Gonçalves

São Paulo

Amigo e Snr.

Tendo adquirido, por intermedio dos srs. Odilon Freire & C., uma motocycleta *Triumph*, de tres velocidades e 4 H. P., das quaes V. S. é depositario, venho deante da superioridade dessa marca fazer os elogios que é merecedora. Solida, elegante e resistente, está apta para desafiar os caminhos penosos, as serras e os declives.

Viajando para Canôas, tive a prova do que acima fica dito, pois maravilhosamente galguei a celebre serra de Canôas, no E. de S. Paulo, muito conhecida pela sua grande altitude.

O sr. Nascimento poderá fazer desta o uso que lhe convier, pois, no meu modo de ver e apreciar, a motocycleta *Triumph* não tem ainda rival.

Com alto apreço e estima. Am. Cr. Obr.

Odilon Freire.

GUARANESIA, 9 de Setembro de 1914

Illmo. Snr. J. A. Nascimento Gonçalves

São Paulo.

Amigo e Snr.

Ha um mez, mais ou menos, adquiri dos srs. Odilon Freire & C., uma motocycleta *Triumph*, de tres velocidades, 3 1/2 H. P., de que V. S. é depositario, tendo arriscado, no mesmo dia, uma viagem a Guaxupé; digo arriscado porque nunca semelhante exercicio havia feito; no emtanto, confesso, que uma unica vez fui ao chão, isso por engano de manobra.

E' maravilhoso o funccionamento simples e sem perigo da motocycleta *Triumph*, e a prova cabal é justamente a do abaixo-assignado, pela primeira vez, fazer uma viagem de doze leguas.

Poderá V. S. fazer desta o uso que lhe convier. Com estima e consideração,

De V. S., Cr. Obr.

Sylvio Carvalhaes.

J. A. Nascimento Gonçalves - Depositario para o Brazil

Rua Araujo, 40 - Caixa, 1.120 - S. Paulo

O Arcebispo D. Claudio José

aconselha o Bromil



Escreve-nos o Arcebispo de Porto Alegre, Dom Claudio José:

O Snr. João Daudt me havendo offerecido bom numero de frascos de Bromil, fui distribuindo com os pobresinhos, com os seminaristas, e sempre com vantagem, esse salutar remedio. Causou-me admiração a rapida cura do seminarista Silvio, filho do fallecido Francisco Vicente Dias, que soffria desde a mais tenra edade, e com dous frascos de Bromil ficou perfeitamente curado.

***Porto Alegre**, 8 de Junho de 1912.*

† Claudio José, Arcebispo de P. Alegre.

O Bromil é um peitoral efficaz para curar bronchites, coqueluche, asthma, rouquidão e tosse. Por suas propriedades notaveis, desentópe o peito, faz expellir o catarrho, allivia os pulmões, fazendo cessar o chiado da tosse.

Laboratorio Daudt & Lagunilla, Rio.